

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ADRIANA MICHELON GIACOMELLI

**O EDUCADOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA AO CURSAR MÍDIAS
NA EDUCAÇÃO**

Porto Alegre

2012

ADRIANA MICHELON GIACOMELLI

**O EDUCADOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA AO CURSAR
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Valéria Machado da Costa**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Maria Eduarda e a todos os professores que estão comprometidos com a construção do conhecimento de seu aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus,

... À minha orientadora Valéria e a colega Nilva, pelo cuidado, compreensão que não me deixaram desistir no meio do caminho;

... Aos colegas professores que participaram da pesquisa;

RESUMO

Os diferentes recursos midiáticos oferecidos hoje como ferramentas que podem ser utilizados pedagogicamente são muitos, assim é preciso encontrar formas para que seja utilizado pelos professores como uma pedagogia de aprendizagem inovadora, por isso este trabalho tem por objetivo refletir sobre o contexto em que o professor está inserido na escola hoje, suas dificuldades e sobre sua prática pedagógica. E ainda sobre as mudanças metodológicas que ocorrem durante e após sua formação com o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação, uma vez que se pretende verificar o impacto que um curso como Mídias na Educação causa na prática pedagógica do professor. Logo, não basta ensinar manusear os aparelhos digitais, é necessário fazer com que os alunos possam ser atuantes na construção de seus saberes, podendo desta forma, transformar sua realidade. É fundamental que se configure uma educação, problematizadora que vai além de aprender a leitura e a escrita por si só, mas que seja uma educação que ensina a ler o mundo e lhe possibilita ser autor de sua vida e do meio que a cerca. A pesquisa tem como foco alunos do Curso de Especialização Mídias na Educação - Ciclo Avançado - 2ª edição, através de Questionário online no Google Docs, com questões fechadas sobre a formação, e percepção dos mesmos frente a realidade educacional, A análise dos dados será um aspecto quantitativo.

Palavras-chave: Mídias, Formação Continuada, Educação, Tecnologias

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
NTMs	Núcleo de Tecnologia Municipal
PROCERGS	Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul
SECOM	Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
TICs	Tecnologias de Informação Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. O EDUCADOR DO SÉCULO XXI.....	11
1.1 O professor e o uso das Ferramentas Tecnológicas em sala de aula.....	13
1.2 A formação dos professores para o uso das TICs.....	18
1.3 Habilidades e competências para o professor de século XXI.....	21
2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
2.1 O curso Mídias na Educação	29
2.2 Habilidades e competências desenvolvidas no curso de Pós-Graduação em Mídias Na Educação.....	31
3. PERFIL METODOLÓGICO.....	36
3.1 Perfil dos respondentes.....	36
3.2 Infraestrutura das escolas com relação ao uso da TICs.....	41
3.3 A visão dos gestores em relação às TICs.....	44
3.4 Percepção do professor sobre o uso da TICs.....	47
3.5 Capacitação específica.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A - Questionário para os professores Informado.....	62
APÊNDICE B – Termo de Consentimento.....	64

INTRODUÇÃO

Uma educação conduzida pela criatividade e inovação, comunicação e colaboração, pesquisa e fluência de informações, pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão, operação de tecnologia e conceitos, bem como a cidadania digital, desafia o educador a explorar novas linguagens, mudar sua metodologia em sala de aula. O professor é desafiado a ser autor dos seus conteúdos e contextualizá-los durante o uso das ferramentas tecnológicas a fim de que o aluno possa compartilhar o que conhece com o que é desconhecido, ressignificando para ambos a informação transformada em conhecimento e modificando a prática pedagógica do professor.

O uso da tecnologia em sala de aula há algum tempo vem sendo repensado pelos professores, porque abrange desde a forma de utilizá-la em sala de aula até o currículo e a sua própria formação. Não existe uma única forma de utilizar a tecnologia, é necessário compreender que ela está à disposição do educando e do educador para ser aproveitada como instrumento facilitador da aprendizagem, como propulsora de novas ideias e conceitos.

Segundo Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de e Comunicação nas Escolas Brasileiras do CETIC¹ (CETIC, 2010), 48% dos docentes declararam possuir um computador portátil ou notebook, número que passou para 63% em 2011, um crescimento de 15 pontos percentuais. Ademais, houve um decréscimo significativo em relação à posse do computador de mesa, caindo de 86%, em 2010, para 78%, em 2011. O aumento referente à posse desse equipamento se refletiu no deslocamento do computador portátil para a escola. Enquanto, em 2010, 41% dos professores levavam seu notebook para a sala de aula, em 2011, metade deles fez isso habitualmente.

A proporção de docentes que compraram notebooks com seus recursos cresceu 11 pontos percentuais de um ano para outro. Em 2010, 65% declararam

¹ Criado em 2005, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) é o departamento do NIC.br responsável pela coordenação e publicação de pesquisas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil. Esses estudos são referência para a elaboração de políticas públicas que garantam o acesso da população às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), assim como para monitorar e avaliar o impacto socioeconômico das TICs.

adquirir o computador portátil com recursos próprios enquanto, em 2011, esse percentual passou para 76%.

Estes dados mostram que há um acesso crescente à tecnologia, isto é, que cada vez mais os computadores, enquanto equipamentos fazem parte do cotidiano dos professores. No entanto, sabe-se que não basta ter acesso ao equipamento, é preciso saber utilizá-lo de acordo com o contexto de cada professor. Neste sentido, é fundamental que, além de acesso aos equipamentos (em grande parte facilitada pela queda dos preços dos computadores portáteis de desktop), o professor esteja capacitado para utilizá-lo em sala de aula.

Ao longo dos anos, o governo tem oferecido vários cursos de formação continuada como forma de complementar a formação dos professores no que tange ao uso das TICs. Como exemplo destes programas temos, a nível estadual, no Rio Grande do Sul os projetos PROUCA, SANTA TECLA, PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO. e a nível federal laboratórios do PROINFO - PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, (oferecidos pelo MEC), ou salas de aula digitais e Núcleos de Tecnologias. Laptops, quadros digitais, distribuídos nos municípios de todo país.

No entanto, é preciso verificar até que ponto o que é aprendido durante estes cursos é realmente aplicado em sala de aula, isto é, em que medida a realização de um curso de formação continuada pode alterar o fazer pedagógico dos professores concluintes. Por isso a questão que norteou esta pesquisa foi: em que medida um curso de formação continuada, mais precisamente o curso de Mídias na Educação, pode contribuir para a mudança do fazer pedagógico dos professores em sala de aula?

Como objeto de pesquisa escolheu-se o pólo de Vila Flores do curso de Mídias na Educação, edição 2, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A escolha por este curso deve-se ao fato de que a autora é egressa do mesmo. Este trabalho tem por objetivo geral verificar até que ponto o curso de Mídias na Educação contribuiu para a mudança de atitude dos professores em sala de aula. Como objetivos específicos: descrever a importância da formação do professor e as políticas públicas oferecidas pelo sistema educacional bem como a

metodologia do educador exigida pela sociedade no século XXI; classificar quais ferramentas tecnológicas o professor utiliza em sala de aula; Identificar o processo de formação do curso mídias na educação; analisar aspectos positivos e negativos apontados pelos pesquisados no Curso de Mídias na Educação.

Assim a estrutura deste trabalho será apresentada da seguinte forma:

O primeiro capítulo aborda o papel do educador e o uso das TICs na atual realidade educacional: as políticas educacionais, os programas que são oferecidos pelos gestores aos educadores e a necessidade do professor ter uma formação continuada. Aborda ainda, a importância do uso das TICs. No segundo capítulo, intitulado Políticas Públicas Para Formação De Professores, descreve-se o curso de Mídias na Educação, desenvolvido no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, enfatizando as habilidades e competências desenvolvidas pelo mesmo. No terceiro capítulo explica-se a metodologia de pesquisa adotada, apresentam-se os resultados obtidos e a análise destes. Por fim, são feitas as considerações finais.

1 O EDUCADOR DO SÉCULO XXI

A cultura da transmissão do conhecimento, do repasse de informações, conceitos pré-estabelecidos e inabaláveis, verdades imutáveis, já não justifica as práticas pedagógicas. Percebem-se na atual realidade, mudanças de movimento sócio-político, avanços tecnológicos e culturais acelerados. Como diz o professor, pesquisador e Doutor em Educação José Clóvis Azevedo, atual Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul em videoconferência² para os funcionários públicos das Coordenadorias Regionais de Educação do Estado do RS:

[...] vivemos numa sociedade da informação, e não do conhecimento o conhecimento trabalha com a essência do fenômeno, ele se constrói a partir de uma nova produção da realidade. Ele é uma resposta a uma pergunta. Nenhuma disciplina dá conta de um fenômeno de forma isolada, pois o fenômeno é parte de uma totalidade. O ser humano é inacabado, portanto, todos podem aprender, dentro de ritmos próprios. Conhecimento não se transmite, ele se cria, assim, o educador deve avaliar a cada momento a eficácia de sua intervenção pedagógica e modificá-la em função das necessidades do estudante, para aprender é preciso que haja link entre o que o educador quer ensinar e o contexto do aluno.

A educação atual necessita de novas políticas públicas com gestão escolar de qualidade, onde os responsáveis pela educação do estado e do país repensem o papel das tecnologias no processo de aprendizagem. Não basta somente governantes terem esta preocupação, é preciso também que os gestores escolares tenham esta consciência, além de o docente repensar sua prática pedagógica.

2

Videoconferência Democratização da Gestão da Escola Pública. - 03/10/2012

Com o surgimento das novas tecnologias de aprendizagem nota-se alguma resistência de alguns gestores bem como dos educadores no que se refere à utilização destas ferramentas como meio de melhorar a qualidade das aulas. No entanto, muitos professores percebem claramente que há necessidade de se fazer algo para que a escola seja a instituição na qual o aluno sinta-se valorizado, incluído, tenha informações e acima de tudo produza conhecimento.

Dentre as tecnologias disponíveis que podem melhorar a qualidade das aulas, está o computador, a internet, os ambientes virtuais de aprendizagem, os jogos, as redes sociais, enfim muitas possibilidades à disposição das escolas.

Contudo, devido à velocidade com que essas tecnologias são criadas e difundidas, é impossível que um professor, mesmo recém-formado, consiga conhecer todas e, principalmente, aplicá-las em sala de aula. Em um mundo em constante transformação, é preciso que o professor, os gestores, a escola de modo geral perceba que é necessário fazer capacitações constantemente, de modo a não se tornar um profissional antiquado e não deixar a escola obsoleta.

Há algum tempo acreditava-se que o educador ao terminar sua graduação, estaria pronto, apto a desenvolver seu trabalho, sem a necessidade de se aprimorar. Em uma cultura em que a rede de conhecimentos e de relações cresce em escala global, a formação do profissional de educação precisa ser repensada de forma a se instituir um “novo mestre”, que deve ter clareza da necessidade de ter uma formação permanente, integrada com o cotidiano escolar, de maneira que se sinta capaz de desenvolver novas práticas pedagógicas, mantendo-se atualizado. Como afirma Romanowski:

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; continua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (ROMANOWSKI, 2008, p. 138).

Assim, as políticas públicas e as universidades precisam reorganizar o currículo e prever na graduação e formação continuada o uso das tecnologias aplicadas à educação.

1.1 O Professor e o Uso das Ferramentas Tecnológicas em Sala de Aula

As Tecnologias de Informação Comunicação (TICs) marcam uma etapa na educação, permitindo a escola quebrar o paradigma de escola como modelo tradicional com ações repetidoras, disciplinas sendo trabalhadas de forma individualizada, do professor que planeja, executa e avalia o aluno; e que tem dificuldades de ouvi-lo em seus anseios, e curiosidades. A escola enquanto parte da sociedade deve ser o espaço que permite discutir, refletir convicções e questionar a cerca do conhecimento. Para tanto, há escolas que tentam trabalhar através da perspectiva de projetos, mas acabam priorizando o cumprimento dos conteúdos que têm a desenvolver e tratam o projeto como algo desnecessário, ou seja, não há o comprometimento do professor com essa prática, da mesma forma para o aluno, o conteúdo torna-se somente um ato de memorizar, sem que faça sentido, o ensino é linear. Para Freire (2002)

[...] papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto, em lugar de recebê-la na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. É por isso, repito que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com esforço metodicamente do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deverá deflagrar” (FREIRE, 2002, p.133-134)

Para Labrunie (2010), o desafio para a escola hoje, para os professores e para os formadores da escola é compreender as transformações sociais, ajudar a tornar as informações significativas para seus alunos, escolher informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do referencial do aluno, pois mesmo estando em outra geração, os educadores também vivem no mesmo mundo da imagem e são igualmente expostos às influências da mídia.

Nesse contexto a escola deve definir seu referencial pedagógico, avançando no sentido de concretizá-lo, trabalhando através de projeto, mudando o eixo ensino-aprendizagem deslocando o aprendiz para o centro do processo, trabalhando na escola por temas de interesse do aluno de forma interdisciplinar conhecendo aspectos na vida pessoal, política, social dos alunos, que permitam identificar inquietações, desejos e necessidades de aprendizagem.

[...] A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação problema. (ALMEIDA, 2011, p.76)

Almeida (2011) afirma ainda que, o aprender por projetos acontece através da interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estabelecidas através conhecimentos cotidianos dos alunos, cujas expectativas, desejos e interesses são mobilizados na construção de conhecimentos científicos. “Os conhecimentos cotidianos emergem como um todo unitário da própria situação em estudo, portanto, sem fragmentação disciplinar, e são direcionados por uma motivação intrínseca.” Almeida (2011 p.77). Assim o professor deve ser capaz de provocar a tomada de consciência sobre os conceitos implícitos nos projetos e sua respectiva formalização, tendo bom-senso para fazer intervenções necessárias. Prado (2009) enfatiza que a escola precisa priorizar uma abordagem de educação que propicia o processo de reconstrução do conhecimento para a compreensão da realidade no sentido de resolver sua problemática trata o conhecimento em sua unicidade, por meio de inter-relações entre ideias, conceitos, teorias e crenças.

Em se tratando de TICs encontram-se problemas relacionados ao medo do professor de se apropriar do uso da ferramenta tecnológica, laboratórios de informática, reivindicando recursos humanos que trabalhem especificamente no laboratório de informática e professores entendendo que a pessoa do laboratório é

que deve proporcionar ao aluno um novo momento de construção do saber, além de consertar equipamentos estragados e dar suporte em relação ao uso do software.

Entretanto, esse novo tempo tecnológico, também permite ao professor readequar-se, fazer seu planejamento didático de forma aberta e flexível, trabalhando a partir de experiências, projetos, novos olhares, articulando, orientando. Partindo deste princípio, o professor se depara com muitas possibilidades e desafios.

O uso das TICs coloca o professor na condição de aprendiz da sua prática em sala de aula, desafiando os profissionais que não fazem uso das mídias, não só do computador, mas dos materiais impressos, dos celulares, do rádio, dos vídeos, da televisão e da internet uma vez que não dominam todas estas linguagens tecnológicas. Por outro lado, muitas vezes esse conhecimento está incorporado ao cotidiano dos alunos, que já nasceram em uma sociedade digital, embora nem todos tenham o mesmo tipo de acesso, e acabam se apropriando dessa linguagem tecnológica enquanto o professor ainda não se apropriou de todos esses elementos.

Segundo Mario Alegre-Barrios El NuevoDía/Porto Rico/GDA³(BARRIOS, 2012) levantamento feito em conjunto pelos 11 jornais do Grupo de Diários América (GDA), do qual O GLOBO faz parte, revela que, apesar de cada país estar num estágio diferente na corrida tecnológica, há problemas comuns em quase todas as regiões. Entre eles destacam-se o ainda baixo acesso a computadores e à internet nas escolas e a falta de capacitação dos professores para usar ferramentas tecnológicas. Isso retrata a atual situação das escolas brasileiras (O GLOBO, 2012).

O uso da tecnologia pelas instituições e educadores é um caminho a ser percorrido. Algumas escolas do Rio Grande do Sul possuem laboratórios de informática com uma estrutura física deficitária com relação à manutenção dos mesmos, como veremos no Gráfico 6 – Manutenção regular dos computadores, determinando assim, a viabilidade ou não do uso desta tecnologia de informação.

³ O Grupo de Diários América (GDA) é integrado por 11 jornais da América Latina: “La Nación” (Argentina), “O GLOBO”, “El Mercurio” (Chile), “El Tiempo” (Colômbia), “La Nación” (Costa Rica), “El Comercio” (Equador), “El Universal” (México), “El Comercio” (Peru), “El Nuevo Día” (Porto Rico), “El País” (Uruguay) e “El Nacional” (Venezuela).

Todavia é possível dizer que um número expressivo de professores utiliza as novas tecnologias, neste caso, especificamente o laboratório de informática, de forma significativa e se envolvem em grupos de interação e troca, aplicando projetos de aprendizagem, bem como usam a pesquisa a informação e a comunicação de forma interdisciplinar, com resultados bastante positivos.

No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, os Seminários de Boas Práticas, idealizado pelo pela Secretaria Estadual de Educação do RS - SEDUC em parceria com Núcleos de Tecnologias do Rio Grande do Sul, convidam os professores a apresentarem projetos inovadores com o uso das tecnologias. Assim é possível vislumbrar uma mudança mesmo que pareça pequena na prática do professor.

Segundo os autores Vrakking e Veen (2009), com o desenvolvimento das novas tecnologias, a nova geração, foi desenvolvendo novas estratégias de aprendizagem e de vida, surgindo assim o fenômeno Homo zappiens. Este fenômeno não representa apenas uma geração que faz as coisas de maneira diferente - é um expoente das mudanças sociais relacionadas à globalização, à individualização e ao uso cada vez maior da tecnologia em nossa vida, caracteriza-se pelo uso de múltiplos recursos tecnológicos desde a infância, como por exemplo, mouse, controle remoto, ipod, telefone celular, mp3.

O Homo zappiens é um processador ativo de informação, resolve problemas de maneira muito hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem. Sua relação com a escola mudou profundamente, já que as crianças e os adolescentes Homo zappiens consideram a escola apenas um dos pontos de interesse em suas vidas. Muito mais importante para elas são suas redes de amigos, seus trabalhos de meio-turno e os encontros de final de semana. O Homo zappiens parece considerar as escolas instituições que não estão conectadas ao seu mundo, como algo mais ou menos irrelevante no que diz respeito à sua vida cotidiana. Dentro das escolas, o Homo zappiens demonstra um comportamento hiperativo e atenção limitada a pequenos intervalos de tempo, o que preocupa tanto pais quanto professores. Mas o Homo zappiens quer estar no controle daquilo com que se envolve e não tem paciência para ouvir um professor explicar o mundo de acordo com suas próprias convicções. Na verdade, o Homo zappiens é digital e a escola analógica. (VRAKKING E VEEN, 2009 p.12),

O professor que não é um ser Homo zappiens precisa desenvolver estratégias e habilidades na busca de informações, modo de operar as tecnologias de informação para poder planejar e elaborar projetos a fim de proporcionar ao aluno a construção do conhecimento de forma colaborativa, contudo este processo só ocorrerá quando o educador tiver consciência de que precisa repensar o seu fazer pedagógicos.

[...] O ensino tradicional de sala de aula restringe de maneira muito forte o número de fontes de informação e de tarefas, mantendo as crianças fora do controle de que informação ou tarefa deve ser escolhida – um método de ensino que é altamente artificial para o Homo zappiens e como consequência, contraproducente para o aprendizado. (VRAKING E VEEN 2009, p. 60)

Com a popularização dos equipamentos e dispositivos os profissionais de educação se percebem tendo possibilidade de experimentar, refletir, discutir, possibilitando a construção do conhecimento do educador e do aluno. Segundo Vrakking e Veen (2009, p.70), “Os alunos são tidos como pensadores digitais – podem ser desafiados, não são lineares”. O professor deve abrir-se para o novo, explorar as possibilidades de utilização das novas tecnologias como instrumento para a interação entre professor e aluno, para investigação, expressão, participação, dinamizando, permitindo ao aluno fazer descobertas e ao professor atualizar o uso dos saberes e práticas pedagógicas constituindo uma nova forma de ensinar e aprender.

A prática pedagógica deve abrir espaço para a interação entre professor - aluno, aluno-aluno, professor-professor. O cotidiano escolar vivenciará uma aprendizagem interativa, colaborativa e dinâmica construindo saberes que proporcionam um crescimento na busca do conhecimento.

Se somos pessoas abertas, as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se formos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizarão as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se formos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. (MASSETTO apud MORAN, 2001, p.32).

É preciso assumir uma prática comprometida com o novo. Perceber que a realidade é algo dinâmico e que é possível através do uso das tecnologias de informação e comunicação agregarem ao projeto político pedagógico a possibilidade de reinventar o espaço escolar de aprendizagem, com colaboração, significado, desenvolvendo o senso crítico no aluno, permitindo-lhe sentir-se incluído no mundo globalizado tendo acesso a diversos tipos de conhecimento que são produzidos a todo o momento. Assim, o professor precisa assumir novas práticas que façam a mediação para a transformação da escola, da construção do conhecimento.

1.2 A Formação dos professores para o uso das TICs

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LD, Lei 9.394/96) Brasil (1996), em seu artigo 2º, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Dessa forma, para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender a aprender, aprender a pensar, a saber, construir sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação.

Para Perrenoud (2000), é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis.

E, dessa forma, o autor coloca que há dez novas competências para ensinar, que se dividem em dez grandes grupos:

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem;
2. Gerar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho;

5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da gestão da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar as novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da *profissão*;
10. Gerar sua própria formação contínua.

Estas competências apresentadas pelo autor constituem-se em motivo de debate e reflexão por parte de inúmeros professores de várias escolas do mundo. Segundo Perrenoud (2000), todos os professores necessitam refletir na e sobre a ação, mas isto não significa que se tornem profissionais reflexivos, pois essa prática consiste numa postura quase permanente. Sendo assim, formar bons professores tem a ver com formar pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, o que realmente fizeram e os resultados de tudo isso.

Ainda na visão do autor, vivemos em um momento de constante evolução da educação por meio da tecnologia que hoje permeia a sociedade. Esta expandiu os horizontes, facilitando a aquisição de conhecimentos e agilizando a incorporação destes pelas pessoas, influenciando as escolas, os alunos e a formação dos professores. Neste contexto, as ferramentas da informação e comunicação estão contribuindo para:

Transformar a nossa paisagem, as relações sociais e as maneiras de trabalhar, de informar, de formar, de distrair, de consumir e mais fundamentalmente ainda, de falar, de escrever, de entrar em contacto, de consultar, de decidir, talvez pouco a pouco de pensar. (PERRENOUD, 2000, p. 77)

Para que isso ocorra, é preciso que a formação e atuação do educador sejam necessariamente direcionadas para um novo paradigma de educação; que os docentes sejam profissionais competentes, cuja formação os torne capazes de criar novos ambientes de aprendizagem, que colaborem para o desenvolvimento de cidadãos autônomos, de indivíduos que pensam por si mesmos e que estabelecem relações de reciprocidade e interação.

Conforme os artigos: 61 62 e o inciso III do artigo 63, a LDB preconiza:

Art. 61 – A formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62 – A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63 – Os institutos superiores de educação manterão:

II – programas de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

1.3 Habilidades e Competências para o Professor do Século XXI

As práticas educacionais tradicionais já não oferecem aos futuros professores todas as habilidades necessárias para capacitar os alunos a sobreviverem no atual mercado de trabalho. O mundo tecnológico contemporâneo cria diferentes concepções de tempo e de espaço e possibilita ao educador desenvolver novas práticas pedagógicas. O professor do século XXI deve adquirir habilidades digitais – principalmente, quanto à reflexão e o uso de ferramentas tecnológicas (para a comunicação e interação) no âmbito educacional e à compreensão da lógica da hipertextualidade, característica da Web.

O despreparo tecnológico de alguns professores cria uma lacuna entre seus pares, uma vez que os educadores preparados para utilizar mídias digitais sobressaem-se em relação aos professores despreparados. Isso implica em um processo constante de releitura das esferas de competências e habilidades e de uma adequada capacitação pedagógica ao longo da carreira docente. Sem capacitação e experiência, os professores continuarão a duplicar suas práticas tradicionais na Internet e não se beneficiarão adequadamente das novas mídias. A mídia digital exige uma abordagem diferenciada para sua utilização.

Os professores precisam adquirir novas competências e habilidades para que os alunos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – aprendizagens fundamentais salientadas por Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1999).

O documento da UNESCO, Habilidades e competências para o professor do século XXI (UNESCO, 2008, p.05) estabelece os seguintes objetivos:

- constituir um conjunto comum de diretrizes, que os provedores de desenvolvimento Profissional podem usar para identificar, construir ou avaliar materiais de ensino ou programas de treinamento de docentes no uso das TIC para o ensino e aprendizagem;
- oferecer um conjunto básico de qualificações, que permita aos professores integrar TIC ao ensino e à aprendizagem, para o desenvolvimento do aprendizado do aluno e melhorar outras obrigações profissionais;
- expandir o desenvolvimento profissional dos docentes para melhorar suas habilidades sem pedagogia, colaboração e liderança no desenvolvimento de escolas inovadoras, usando as TIC;
- harmonizar diferentes pontos de vista e nomenclaturas em relação ao uso das TIC na formação dos professores.

Segundo o caderno da UNESCO, Padrões de Competências em TIC para professores (UNESCO, 2008), o projeto constitui-se de forma gradual e enfatiza no educador o desenvolvimento da pesquisa permanente, do trabalho em grupos multidisciplinares do conhecimento das potencialidades das TIC. Desenvolve-se por meio de três grandes domínios, como mostra o quadro abaixo;

Níveis	Habilidades
a) alfabetização em tecnologia	Competências docentes relacionadas à abordagem de alfabetização tecnológica incluem habilidades básicas em alfabetização digital, com capacidade de selecionar e utilizar os tutoriais educacionais não personalizados, jogos, exercício e prática e conteúdo da web em laboratórios de informática ou em salas de aula limitadas para, assim, complementar os objetivos curriculares padrões, as abordagens de avaliação, planos de unidade e métodos didáticos de ensino. Os professores também

	<p>devem conseguir usar as TIC para lidar com os dados em sala de aula e apoiar seu próprio desenvolvimento profissional; Esse processo cognitivo envolve estratégias e processos de aprendizado, criatividade, memória, pensamento crítico; é o que está relacionado à aprendizagem mais tradicional.</p>
<p>b) aprofundamento do conhecimento:</p>	<p>As competências docentes relacionadas à abordagem de aprofundamento do conhecimento incluem a capacidade de gerenciar informações, tarefas-desafio e integração de ferramentas de programa abertas e aplicativos específicos da matéria com os métodos de ensino concentrados no aluno e projetos cooperativos, como forma de aprofundar o entendimento dos alunos sobre os principais conceitos, assim como suas aplicações para solucionar problemas complexos do mundo real. Os docentes também devem ser capazes de usar as TIC para criar e monitorar os planos de projeto individuais e de grupos de estudantes, assim como para ter acesso a sites especializados e colaborar com outros professores que utilizam a rede para acessar informações, em apoio a seu próprio desenvolvimento profissional; É o domínio intrapessoal tem relação com a capacidade de lidar com emoções e moldar comportamentos para atingir objetivos.</p>
<p>c) criação do conhecimento:</p>	<p>Os professores que demonstram competência com a abordagem de criação de conhecimento poderão elaborar recursos e ambientes de aprendizagem baseados nas TIC, usarão as TIC para apoiar o desenvolvimento da criação de conhecimento e das habilidades de pensamento crítico dos alunos, apoiarão o aprendizado contínuo e reflexivo dos mesmos, além de criarem comunidades de conhecimento para os alunos e colegas. Eles também poderão desempenhar um papel de liderança no treinamento dos colegas e na criação e implementação de uma visão de sua escola como uma comunidade baseada na inovação e no aprendizado contínuo, enriquecida pelas TIC. O domínio o interpessoal envolve a habilidade de expressar ideias, interpretar e responder aos estímulos de outras pessoas.</p>

Fonte: UNESCO (2008)

Ainda de acordo com o caderno da UNESCO, Padrões de Competências em TIC para professores (UNESCO, 2008), existem elementos que, simultaneamente, pertencem aos três domínios. É preciso que o educador adquira habilidades para levar o aluno a desenvolver algumas competências a fim de capacitá-lo a resolver problemas que vão surgindo no decorrer da vida; os saberes devem estar relacionados com a prática do dia a dia. O uso das tecnologias contribui para que esse processo seja alcançado de forma autônoma e criativa.

Essa evolução contempla: as políticas educacionais, o currículo e a avaliação, a pedagogia, as TIC, a organização e administração da escola e o desenvolvimento profissional dos professores.

O professor do século XXI precisa ter competência para flexibilizar o currículo de acordo com o interesse e necessidade dos educandos, saber utilizar as tecnologias para produção de conhecimento tanto seu quanto dos alunos, tornar-se também um aprendiz, propor trabalhos colaborativos. O aluno do século XXI precisa adquirir competências para resolução de problemas, para aprender a aprender, trabalhar de forma cooperativa, exercitar a autoria, tornar-se empreendedor. Para Abdul Waheed Khan, Diretor do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO (2008), é preciso que o educador esteja preparado para trabalhar com a tecnologia e saiba como ela pode dar suporte ao aprendizado de seus alunos de forma autônoma. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo em que se incorporam conceitos e competências em TIC. Prado reforça que:

É fundamental que o professor, independentemente da sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, seja o vídeo, a Internet, o computador, entre outras. Importa que cada uma delas carregue suas próprias especificidades, que podem ser complementadas entre si e/ou com outros recursos não tecnológicos. Por sua vez, uma determinada tecnologia configura-se por uma multiplicidade de recursos distintos, os quais devem ser considerados para que seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinentes ao contexto. (PRADO, 2011, p.05)

Com o avanço tecnológico, percebem-se transformações na sociedade, mudanças significativas podem ser observadas nos hábitos e formas de viver das pessoas, Quando os alunos, têm acesso ao letramento escolar já aprenderam muitas lições através da interação com os textos da TV, rádio, livros, celulares, mp4.

A influência de mídias como rádio, jornais impressos, portais da internet no comportamento de crianças, adolescentes não é muito diferente daquela exercida pela televisão, das mídias na vida social, uma vez que se apresentam como elementos importantes da cultura contemporânea, potencializando a participação ativa do cidadão e como ferramentas de expressão da criatividade pessoal.

Assim, a UNESCO, em seu documento intitulado Curriculum y Marco de Competências (UNESCO, 2011), aponta que os meios de comunicação e canais de informação têm um impacto significativo na aprendizagem ao longo da vida e, portanto, os cidadãos precisam ter uma compreensão básica das funções dos meios de comunicação e outros fornecedores de informação além da capacidade de avaliá-los. Surge então, a Alfabetização Midiática Informacional – AMI – (MIL por sua sigla em Inglês) onde se identifica a necessidade de sistemas políticos e educacionais que promovam compreensão crítica dos cidadãos sobre o "fenômeno de comunicação" e participação nos meios de comunicação (novos e antigos).

A AMI propõe "capacitar as pessoas em todas as esferas da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma eficaz para alcançar o seu desenvolvimento pessoal, social, profissional e educacional. Este é um direito básico em um mundo digital e promove a inclusão social de todas as nações".

O professor incorpora ambas as ideias sobre educação na mídia alfabetização e informação que denotam habilidades que enfatizam o desenvolvimento da aprendizagem com a capacidade de pesquisar e se envolver conscientemente com canais de informação. A UNESCO sugere notar as diferenças, bem como as relações entre os meios de comunicação e fornecedores de outras informações.

Segundo a UNESCO, Curriculum y Marco de Competências (2011), o Currículo AMI e Habilidades Quadro UNESCO combinam duas áreas diferentes -

alfabetização e informações da mídia, onde terminologias têm significado individuais, como mostrado no quadro a seguir:

1. Resultados /Elementos de Alfabetização Midiática e Informacional

Alfabetização Informacional	Alfabetização Midiática
<ul style="list-style-type: none"> - Definir e articular necessidades de informação; - Localizar e avaliar informações; - Avaliar informações; - Organizar Informações; - Uso ético das informações; - Comunicar informações; - Uso do conhecimento das TICs para processar as informações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel e funções meios de comunicação em sociedades democráticas; - Entender condições em como os meios podem cumprir suas funções; - Avaliar criticamente o conteúdo as funções da mídia; - Comprometer-se com os meios para a auto expressão e participação democrática; - Revisar habilidades (incluindo as TIC) necessárias para produzir conteúdos gerados pelos usuários

Fonte: UNESCO (2011, p.18)

Este modelo de AMI Currículo e quadro de competências para professores enfatizam três áreas temáticas principais:

1. Conhecimento e compreensão dos meios de comunicação e informação para discursos participação democrática e social.
2. Avaliação de textos da mídia e fontes de informação.
3. Produção e utilização de meios de comunicação e de informação.

Estes são articulados em seis grandes áreas de educação geral para os professores desenvolverem de forma gradual, devendo ser flexível o suficiente para caber em diferentes sistemas educativos e institucionais adaptados às necessidades locais ajudando a desenvolver a compreensão dos professores sobre a importância dessas liberdades e direitos como parte integrante de um civismo, primeiro dentro do ambiente de sala de aula e, em seguida, no meio local e global.

A UNESCO, Curriculum y Marco de Competências (2011), considera que o currículo AMI permite ao professor desenvolver no aprendiz competências e habilidades em informação para tanto é preciso que o professor também tenha competências, descritas no quadro abaixo:

2. Marco do Currículo AMI para professores - Dimensão do Currículo

Áreas-chave currículo	Conhecimento de meios de comunicação e informação para o discurso democrático	Avaliação meios de comunicação e informação	Produção e uso Mídia e informação
Política e visão	Preparação de professores alfabetizados em meios de comunicação e informação.	Preparação dos estudantes alfabetizados em mídia e informações.	Sociedades de construção alfabetizados em mídias e informação.
Currículo e avaliação	Conhecimento de mídia, bibliotecas, arquivos e outros fornecedores de informações, as funções e condições para utilização.	Entende os critérios para avaliar os textos mídia e fontes de informação.	Habilidades para explorar como produzir textos mídia, o contexto social e cultural, informação e meios de produção, utilização, cidadãos e para que fins.
Pedagogia	Integração dos meios de comunicação e informação e discurso de sala de aula.	Avaliação do conteúdo e mídia, informação para a solução de problemas.	Conteúdo gerado, o utilizador e utilizados no ensino e na aprendizagem.
Mídia Informação	Imprimir jornais e revistas, fornecedores de informação, bibliotecas, arquivos, museus, livros, jornais, etc.	Mídia – rádio e televisão	Nova Mídia-internet, redes sociais, plataformas de entrega (Computadores, celular, telefones, etc.).
Organização e administração	Conhecimento, organização da sala de aula.	Colaboração através da alfabetização midiática e informacional.	Aplicação Alfabetização midiática e informacional para a aprendizagem ao longo da vida.
Desenvolvimento profissional de professores	Conhecimento da AMI para a educação cívica, participação	Avaliação e gestão da mídia de recursos e	Liderança e cidadão modelo, advogando promoção e utilização de

	na comunidade profissional governo e sua sociedade.	para as informações e aprendizagem profissional.	AMI, desenvolvimento de professores e alunos.
--	---	--	---

Fonte: UNESCO (2011, p.18)

Por fim, em uma sociedade onde as informações são velozes e constantes, com o passar do tempo a prática pedagógica do professor precisa ser revista. Uma vez que sua metodologia vai aos poucos se tornando ultrapassada e ineficaz. Para que ocorra uma mudança efetiva, o educador precisa ter uma formação continuada. Mercado (1998) propõe um novo perfil para o educador frente às novas mudanças que estão ocorrendo na sociedade com a valorização da informação, sendo preciso este profissional ser capaz de oferecer, estímulo à pesquisa como base de construção do conteúdo a ser veiculado através do computador, saber pesquisar e transmitir o gosto pela investigação a alunos de todos os níveis e colocar-se a caminho com o aluno e estar aberto à riqueza da exploração, da descoberta de que o professor, também pode aprender com o aluno. Na formação do professor, durante e ao final do processo.

Desse modo, no próximo capítulo veremos os programas e cursos ofertados aos professores através de políticas públicas bem como a especificação do Curso Mídias na Educação, suas habilidades e competências que permitem ao professor qualificar sua prática pedagógica.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Há várias políticas públicas vigentes hoje no país tanto em âmbito municipal, quanto estadual e federal. a nível nacional, no âmbito municipal, alguns municípios possuem em sua rede os NTMs (Núcleo de Tecnologia Municipal) que desenvolvem projetos de formação continuada direcionado aos professores. Aos municípios que não possuem NTMs, essa formação é proporcionada aos professores, através dos NTEs.

No âmbito estadual, no Rio Grande do Sul encontramos os projetos PROUCA, Santa Tecla, Província De São Pedro. E a nível federal laboratórios do Proinfo - Programa Nacional De Informática Na Educação, (oferecidos pelo MEC), ou salas de aula digitais e Núcleos de Tecnologias. Laptops, quadros digitais, distribuídos nos municípios de todo país,

Segundo Genro, Seduc, (2012) no Rio Grande do Sul, o Projeto Província de São Pedro destinou no decorrer do ano de 2012, um computador a 12 mil alunos e professores do Ensino Fundamental de escolas localizadas em municípios da fronteira com o Uruguai e em cinco cidades da região metropolitana, que desenvolvem o Projeto Territórios da Paz (cidades com alto índice de violência e que passam a partir do projeto a ter um olhar mais cuidadoso por parte da segurança publica). Segundo o site oficial da SEDUC (2012), o projeto **Província de São Pedro** visa propiciar a vivência dos alunos na linguagem da tecnologia digital, sendo o principal instrumento de modernização tecnológica da rede estadual. A introdução do computador no processo educativo não visa substituir o professor, mas sim, ser um parceiro no trabalho pedagógico desenvolvidos pelos docentes.

O projeto Província de São Pedro, tem a parceria da Secretaria da Fazenda (Sefaz), através da Procergs e da Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital (Secom) sustenta-se na proposta pedagógica denominada modalidade 1:1, que

busca contemplar cada estudante da rede de ensino básico com um laptop o qual é atendido pela equipe do LEC-UFRGS. Para comunicar suas atividades no Projeto Um Computador por Aluno O LEC - Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é um centro de pesquisa que, desde 1979, vem investigando os processos cognitivos dos estudantes em situações de aprendizagem que fazem uso de interações com o computador. Com base no referencial da Epistemologia Genética de Jean Piaget, busca alternativas educacionais que concorram para a superação das dificuldades dos alunos nos seus processos de construção de conhecimento.

O **Projeto Santa Tecla** desenvolvido nas regiões fronteiriças do Rio Grande do Sul, com o Uruguai, foi assim denominado em homenagem à história da cidade, que tinha o Forte de Santa Tecla localizado às margens do rio Negro, próximo à foz do rio Piraízinho, atual município de Bagé. O projeto Santa Tecla está sendo aplicado na fronteira devido estar mais próximo do Uruguai, sendo este um país que possui mão de obra especializada nas tecnologias. Assim pensou-se em oferecer oportunidades aos estudantes de incluir-se digitalmente para mais tarde pensar no Ensino Técnico Profissionalizante, nesta área. A ação é um desdobramento do projeto estadual Província de São Pedro A formação do professor é também uma questão de políticas públicas, de comprometimento com a qualidade da educação. Em um sentido mais amplo, através de alguns programas, o MEC busca propiciar ao professor e aos alunos a possibilidade do contato com as TICs, através de alguns programas tais como:

Segundo o site oficial do MEC (2013), o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO é uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância - SEED, criado pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997, sendo desenvolvido em parceria com os Governos Estaduais e Municipais. As diretrizes do Programa são estabelecidas pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação - CONSED. O programa oferece aos educadores, cursos de capacitação: Introdução a Inclusão Digital, Ensinando e Aprendendo com as TICs, Elaboração de Projetos e Linux Educacional. Estes cursos são da responsabilidade dos NTEs e NTMs, (Núcleo de Tecnologia Educacional e Núcleo de Tecnologias Municipais) e onde

além dos encontros presenciais, os professores têm atividades a distância, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ⁴ que são certificados pela Seduc e acompanhados pelo MEC.

Para o site oficial do MEC (2013), O PROINFO visa à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Em cada unidade da federação, há uma comissão cujo papel principal é o de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas de Ensino Médio e Fundamental, no RS o gerenciamento é através do DP/SE.

O PROINFO tem na preparação de recursos humanos - os professores - sua principal condição de sucesso. O Professor Formador é um especialista em capacitação de professores (de escola) para o uso da telemática em sala de aula, portanto, adota-se no Programa o princípio professor capacitando professor. Os Formadores capacitam os professores das Escolas nos Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs. Ou nas próprias escolas quando há um número expressivo de inscritos. Outros programas são oferecidos, na formação do professor onde foco é proporcionar ao aluno novas descobertas e possibilidades para explorar a informação, ampliar, relacionar e ressignificar essa informação e transformá-la em conhecimento com sentido para o aluno. No entanto, o professor deve ter estruturas já formadas para que possa trabalhar com o ideal e não o com o real que é o que já conhece.

No nível Federal vale destacar também o **Programa Aprender em Parceria:**
- Projeto Aprender em Parceria, (2008) o trabalho em dupla entre professores é a expressão-chave deste programa. É uma metodologia inovadora voltada para professores no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso das ferramentas de tecnologia. O Programa traz o conceito de aprendizado em par, onde um professor multiplicador da metodologia escolhe um colega para ser seu parceiro na aprendizagem. Juntos vão desenvolver aulas ou trabalhos utilizando os

⁴ Segundo a Wikipédia, o termo Ambientes virtuais de aprendizagem (do inglês: Virtual learningenvironment) são softwares que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet. Elaborado para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na administração do curso, permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Como ferramenta para EAD, são usados para complementar aulas presenciais. Ex: Moodle, SOLAR, TelEduc

recursos da tecnologia presentes na escola para possibilitar aos alunos a inserção no mundo digital de maneira pedagógica e assim fortalecer o aprendizado. Além disso, a metodologia sistematizada da parceria entre professores permite trocar experiências de modo efetivo e significativo, contribuindo para a formação pedagógica e profissional. Estes projetos surgem como uma forma de aproximar gestores, educando e educadores no fazer digital. Assim foi organizado o Projeto UCA, “Um Computador por Aluno”, como iniciativa do Governo Federal que, desde 2006, investiga a possibilidade de adoção de laptops educacionais como um meio de elevar a qualidade da educação pública brasileira.

Na implantação de tecnologias o primeiro passo é garantir o acesso. Que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados. Mesmo ainda distantes do ideal temos avançado bastante nos últimos anos na informatização das escolas. Mas a demanda por novos laboratórios, por conexões mais rápidas, por novos programas é incessante e isso deixa também amedrontado o gestor, porque não sabe se o investimento vale a pena diante da rapidez com que surgem novas soluções ou atualizações tecnológicas. (MORAN, 2003. p.151)

A educação tem um papel fundamental nesse processo, é o grande difusor de todas as transformações sociais e econômicas. Por isso, o papel do gestor das políticas públicas é motivar o educador a modificar seu perfil a fim de atender as demandas da sociedade atual, para que possa desenvolver no aluno aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e relações sociais unindo conhecimento a várias linguagens, flexibilizando o processo de ensino aprendizagem, tornando-o constante por toda a vida, permitindo ao aluno não só compreender, organizar, sistematizar, contextualizar o conhecimento; mas, além disso, questionar essa compreensão modificá-la para avançar para novos conceitos, outros momentos e formas de compreensão.

O docente hoje tem mais acesso a formação e a formação continuada. Um exemplo disso é a UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, que segundo o site oficial da UAB – CAPES (2013), é um sistema integrado por universidades públicas, a nível federal, estadual e municipal, que estimula a criação de centros de

formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas, e oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. Após a articulação entre as instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos.

Ainda segundo o site oficial da UAB, (2013) a UAB oferece alguns cursos através das instituições públicas de ensino superior integrante como: Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações que são cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral interessado (demanda social). As vagas para atendimento da demanda social são acertadas entre as instituições de ensino ofertantes e os governos locais, sendo publicadas nos editais de seleção de estudantes para os cursos.

As especializações do programa Mídias na Educação são cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação à distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Esse curso foi reformulado e reestruturado em duas formas: curso de extensão de 160 horas, para professores que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados, ofertado nas Universidades: FURG, IFSul, UFPEL, UFSM, UFRGS.

2.1 O Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação

Em 2005, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância – MEC/SEED lançou o projeto básico do Programa de Formação continuada em Mídias na Educação. Esse Programa propõe a capacitação dos professores da rede pública de ensino para utilizar as diferentes linguagens de comunicação na prática de ensino de acordo com o site oficial do MEC:

Segundo o portal do MEC (BRASIL, 2012), o Curso Mídias na Educação é um programa a distância, com estrutura modular, com o objetivo de proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da

informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

O uso de Inovações tecnológicas, objetiva: inovar processos de ensino-aprendizagem, ressignificar papéis dos atores envolvidos (alunos, tutores e professores) e a prática pedagógica na EAD. O público-alvo prioritário são os professores da educação básica, sendo oferecido a professores da rede pública (municipal ou estadual). É uma iniciativa do MEC, através da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) em parceria com as secretarias de educação e universidades públicas. Ou seja, o Curso tem a proposta de dinamizar e potencializar a prática do professor utilizando ambientes virtuais e colaborativos e os recursos das TICs para a educação e a sociedade em geral. Apresenta reflexões acerca de nossa sociedade que exige um profissional cada vez mais qualificado, competente.

No país, muitas instituições participam do Programa de Formação continuada em Mídias na Educação. No Rio Grande do Sul, as instituições que participam deste programa são: Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul – CEFET, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Há três níveis de certificação, que constituem ciclos de estudo: o básico, de extensão, com 120 horas de duração; o intermediário, de aperfeiçoamento, com 180 horas; e o avançado, de especialização, com 360 horas objeto de estudo deste trabalho.

O Ciclo Avançado – 360 horas – certificação (Especialização), é conduzido na modalidade à distância, via ambiente virtual de aprendizagem, – Moodle do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS, com exceção dos encontros presencial inicial e final de cada semestre. Este ambiente permite ao aluno se fazer presente no ambiente virtual de aprendizagem através da publicação das atividades solicitadas nos

portfólios, contribuições pertinentes sobre os assuntos discutidos nas ferramentas de Fórum de Discussão e Chat, interação com seus colegas, tutor e professor através do Correio e de reflexões no Diário de Bordo.

É um ambiente que permite a autoria e colaboração, possibilitando ao docente viver seu papel enquanto aluno, mostrar o domínio dos conceitos e profundidade de entendimento das leituras realizadas ao longo dos módulos do curso relacionando sempre que possível a sua prática pedagógica. Buscar e apresentar respostas pensadas e elaboradas, ressignificando seu conhecimento. Intervir construtivamente junto aos colegas e tutor, propondo reflexões e questões a partir de sua experiência prática aliada aos seus estudos e leituras realizadas.

O Ciclo Avançado – 360 horas – certificação (Especialização), envolve as seguintes disciplinas:

1º Semestre Integração de Mídias na Educação - 120h/a Projeto e produção de material educacional digital - 45 h

2º Semestre Prática pedagógica em ambiente apoiado pela TIC - 45 h
Design instrucional - 60 h

3º Semestre Uso do rádio e TV na educação - 60h Metodologia da Pesquisa – 30h/a

4º Semestre Desenvolvimento e defesa da monografia

Trabalho de conclusão de curso (monografia)

Ao concluir o curso, Mídias na Educação, o docente terá se apropriado das diferentes mídias, permitindo-se usar a tecnologia digital para trabalhar, identificando e proporcionando ao aluno as novas linguagens apresentadas por essas mídias, contextualizando a realidade escolar em que está inserido. O docente terá condições de elaborar propostas de ensino focadas na aprendizagem dos alunos, usando diferentes tecnologias que os levam à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo, significando os conceitos apreendidos, criando soluções para situações apresentadas em cada momento. A partir desse posicionamento, o grande desafio ao professor é ser um contínuo aprendiz, uma vez que o docente não deve entender-se como ser pronto.

2.2 Habilidades e Competências Desenvolvidas no curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação

Cabe aos gestores de políticas públicas em educação propiciar recursos técnicos e formação profissional aos docentes a fim de que se concretizem os padrões de competências indicados pela UNESCO já citados anteriormente: – alfabetização tecnológica, aprofundamento de conhecimento e criação de conhecimento.

As mudanças em nossa sociedade e os avanços tecnológicos mostram a necessidade de uma reestruturação da prática de ensino, implementada por uma reflexão crítica sobre o trabalho do professor em sala de aula e em ambientes digitais. Este trabalho está ligado ao desenvolvimento de novas competências que devem ser priorizadas em estudos acadêmicos e incorporadas ao currículo escolar de qualquer instituição que oferece cursos para a formação de professores. Somente através dessa perspectiva é possível instituir um novo paradigma educacional.

Enquanto sujeito aprendiz no Curso Mídias na Educação o docente vislumbra novas possibilidades, no decorrer do curso se dá conta de que é preciso se comprometer com a qualidade da educação na escola, O cotidiano escolar está inserido no processo de mudanças de informações, tudo se transforma, exigindo assim que o professor mostre-se com um novo perfil, gerando transformações na maneira de pensar, de relacionarem-se com pessoas, objetos e mundo ao redor. Aos educadores deste século, então, cabe a tarefa de preparar-se para oferecer possibilidades de desenvolvimento gradativo dessas habilidades.

O curso Mídias na Educação une teoria e prática, estimula a autoria dos alunos, trabalha com diferentes mídias. Sem dúvida, o uso das tecnologias de informação e conhecimento é uma dessas oportunidades, por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia o docente tem a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia. Ainda segundo o documento da UNESCO (2008) em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos tornem-se usuários autores, pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação,

solucionem problemas e tomem decisões, usuários criativos de ferramentas de produtividade, comunicadores, colaboradores, editores e produtores, cidadãos informados e que oferecem contribuições.

O curso Mídias na Educação incentiva a proposta de trabalhar através de projetos, proporciona ao educador mudar o formato de suas aulas, deixando de ser um transmissor de conhecimentos ao aluno e tornando-o sujeito de seu próprio conhecimento. Quando o professor elabora um projeto pedagógico deve refletir sobre as competências e habilidades que quer desenvolver e que transformações espera que aconteçam durante a criação, o desenrolar e após a aplicação do projeto nos alunos. Desse modo, o educador assume a função de orientador que auxilia e incentiva os alunos a pesquisar, selecionar e organizar as informações, gerenciar o tempo / estudos e a construir o conhecimento.

O uso das TICs permite aos professores e alunos usá-las para comunicar ideias e trocar experiências, transformando o meio em que vivem e ocupando os espaços de produção do conhecimento para divulgar o próprio pensamento, trocar informações e aprender um novo conhecimento, ressignificar os ambientes e o espaço educacional. A ligação entre a escola e a tecnologia de informação e comunicação facilita o desenvolvimento sob todos os pontos de vista, mas é preciso capacitar o docente de maneira que possa utilizar os recursos midiáticos significativamente, e não com o intuito de que sejam usados como meio para reproduzir uma forma diferente de memorizar algo.

Os alunos precisam estar aptos para usufruir dos sistemas culturais de representação do pensamento que marcam a sociedade atual, o que implica em se apropriar de novas formas de alfabetização (hipermídia, sonora, visual,) próprios do movimento social cultural além das formas já aceitas.

No meio estudantil, e até entre professores e professoras, é comum tratar as informações da mídia, tanto eletrônicas quanto impressas, como fontes de verdade. A perspectiva dos estudos culturais salienta a necessidade de se educar o olhar ou educar para a mídia na formação de professores e professoras, não apenas para utilizar a mídia como recurso didático, mas é preciso ir além, problematizar as narrativas que dão sentidos à cultura do consumo para atender os interesses da produção capitalista. (TERUYA, 2006, p. 156)

Para Teruya (2009), a proposta do Programa de Formação continuada em Mídias na Educação está fundamentada em uma concepção interacionista de educação, voltada para uma aprendizagem significativa e autônoma. Propõe formar o leitor crítico das mídias e ampliar as possibilidades de explorar temas atuais e estimular a produção de mídias por parte de professores e de alunos, elaborando materiais que combinam sons, imagens, simulações e narrativas. Os recursos do computador possibilitam a capacidade de autoria auxiliada pelo acesso ao imenso mundo de informações disponibilizadas na internet e nos cursos online que se utilizam dos diversos suportes midiáticos. O educador nos dias atuais precisa ter domínio do conteúdo da sua área; entender como se processa a aprendizagem no aluno; saber ensinar, criando situações que favoreçam o aluno a encontrar sentido para aquilo que está aprendendo; conhecer e saber usar as tecnologias disponíveis no sistema escolar; entender as implicações do uso das tecnologias e mídias nos processos de ensino e aprendizagem; a formação continuada além de outros, tem como objetivo propor novas metodologias e colocar os profissionais em contato com as discussões teóricas atuais, visando contribuir para as mudanças que se fazem urgentes para a melhoria da ação pedagógica na escola. O Curso Mídias na Educação busca qualificar o docente quanto ao uso das tecnologias levando em conta a natureza de cada recurso.

A importância deste curso reside no fato de que ele permite que o docente tenha uma aprendizagem continuada, no momento em que o faz trocar experiências com seus colegas, perceber-se como autor e colaborador da produção do conhecimento junto com seus alunos e se propõe a trabalhar utilizando as TICs como meio para propor aprendizagem, independente de estar utilizando computador, internet, mas utilizando todos os recursos tecnológicos que lhe são permitidos. Depois do medo e da sedução inicial de uma nova tecnologia, é preciso que o docente saiba ampliar possibilidades e produzir o conhecimento, divulgá-lo, compartilhá-lo, permitindo ao aluno compreender o mundo e atuar de forma a modificar seu ambiente. Quando o docente frequenta um curso como o de Mídias na Educação, percebe que seu olhar muda, ressignifica sua prática pedagógica, há o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo de acordo com a sociedade em que se vive. O docente passa a compreender as

potencialidades de cada tecnologia e suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para atingir o objetivo desta pesquisa, que busca investigar até que ponto o curso de Mídias na Educação contribuiu para a mudança de atitude dos professores em sua prática pedagógica foi realizada uma pesquisa com os alunos do polo Vila Flores, Turmas 1 e 2, que estão matriculados no Curso de Especialização Mídias na Educação - Ciclo Avançado - 2ª edição.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário (Apêndice A) Composto de 39 perguntas fechadas e 02 perguntas abertas, criado no Google Docs e enviado por e-mail, tendo sido respondido anonimamente pelos alunos do curso. Também foi enviado junto ao questionário o termo de consentimento. Informado (Apêndice B).

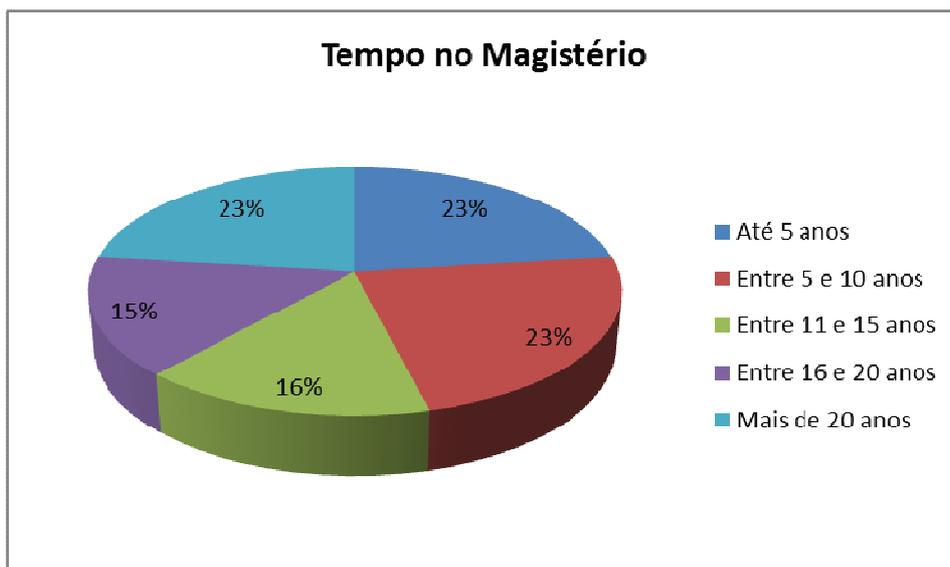
Ao todo, foram enviados e-mails para 42 (quarenta e dois) cursistas do polo Vila Flores, turmas 1 e 2. Deste total, somente 13 (treze) responderam ao questionário. A análise dos dados tabulados segue abaixo.

3.1 Perfis dos respondentes

Com relação ao perfil dos respondentes, 12 (doze) são do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino. De acordo com os Gráficos a seguir, percebe-se a caracterização deste público, há quanto tempo atuam no Magistério, em que Cursos atuam, o regime de trabalho e vínculo empregatício. Sabe-se que os alunos entrevistados podem trabalhar em mais de uma área de ensino, de acordo com sua carga horária, habilitação e nomeação. Tendo em vista esta possibilidade, algumas questões permitiram que os respondentes pudessem marcar mais de uma caixa de seleção, de modo que a soma das percentagens ultrapassou 100%.

No Gráfico 1, que aponta o tempo de magistério dos professores, nota-se que a maioria, 69%, tem até 15 anos de magistério (havendo empate entre os três primeiros intervalos), o que mostra que são professores que não estão há muito tempo no magistério.

Gráfico 1 – Tempo no Magistério



Complementar ao Gráfico 1, o Gráfico 2 mostra que 53% dos entrevistados tem até 40 anos de idade, isto é, a maioria dos respondentes é composta por jovens professores que, a princípio, seriam mais suscetíveis ao uso das mídias em sala de aula (veremos mais adiante se esta hipótese se confirma ou não).

Gráfico 2 – Idade dos pesquisados



Fazendo uma análise da idade e do tempo no magistério dos entrevistados, cunhou-se a expectativa de que a prática pedagógica destes docentes seria embasada em uma educação pouco tradicional acompanhada de métodos e técnicas inovadoras na utilização de novas tecnologias, já que vivenciam o uso destas ferramentas há algum tempo, pois segundo Moran (2009, p.35) de um professor espera-se [...] que seja competente na sua especialidade, que conheça a matéria, que esteja atualizado [...] que saiba comunicar-se com os seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo, manter o grupo atento, entrosado, cooperativo, produtivo.

Conforme mostra o Gráfico 3, 69% (sessenta e nove por cento) dos entrevistados atuam nas redes municipal e estadual, podendo o mesmo professor atuar em duas redes. Apenas 8% (oito por cento) atuam na rede privada. Este resultado mostra que a amostra trata de professores atuantes em escolas públicas, onde, geralmente, a infraestrutura é um desafio para o uso das mídias (a análise da infraestrutura das escolas será feita no item 3.2).

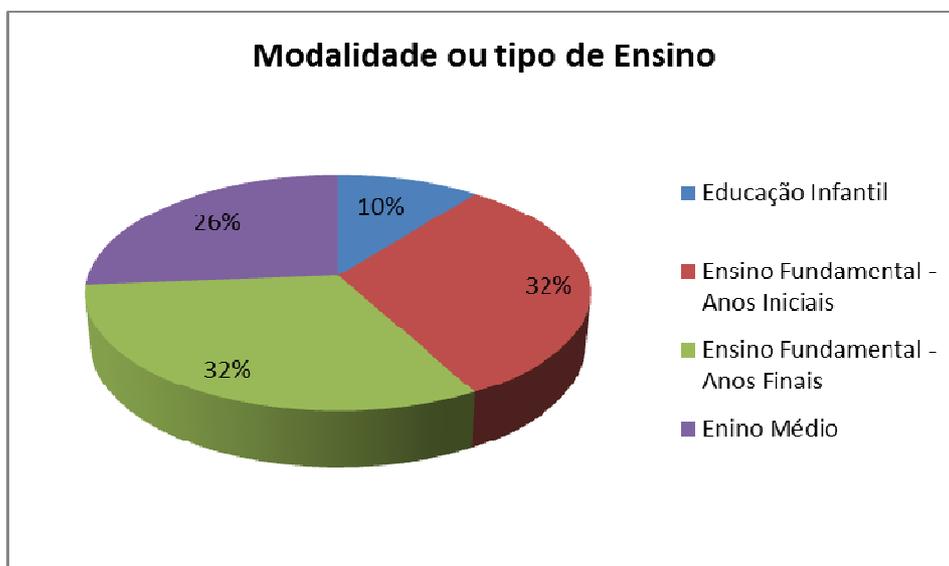
Gráfico 3 – Rede em que atuam⁵



⁵ As pessoas puderam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

No Gráfico 4 verifica-se que os pesquisados atuam no Ensino Fundamental de 8 e 9 anos e também no Ensino Médio. Vale lembrar que o mesmo docente pode trabalhar em mais de uma modalidade ou tipo de ensino.

Gráfico 4 – Modalidade ou tipo de Ensino em que atua⁶



No Gráfico 5 observam-se a(s) disciplina(s) ministrada(s) pelos docentes. O mesmo docente pode ministrar mais de uma disciplina uma vez que atuam em mais de um tipo de ensino e possuem um regime de trabalho com 40 horas semanais 23% dos pesquisados atuam na Área das Linguagens Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa/Literatura/Artes/Educação Física), Área da Matemática, Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências - Biologia, Física e Química), Ensino Fundamental/anos Iniciais, supondo assim, que as áreas em que acontece maior uso das TICs na prática pedagógica são as Áreas de Linguagens e de Ciências.

Este estudo parece revelar que algumas disciplinas apresentam maior facilidade de aliar o conteúdo ao uso de tecnologias que outras, porém no que diz respeito à produção de conteúdos através de recursos educacionais raramente encontra-se produções de autoria na área das Linguagens já nas áreas de Área da Matemática, das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências - Biologia,

⁶ As pessoas puderam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens ultrapassou 100% (cem por cento).

Física e Química), é possível encontrar uma diversidade de conteúdos. Para esta análise foi observado o espaço de produção de Conteúdos RIVED.mec.

Gráfico 5 – Disciplinas ministradas⁷



Além do perfil dos professores entrevistados, buscou-se investigar as condições de uso das TICs nas escolas, pois o uso pedagógico das mesmas depende da infraestrutura existente nas escolas.

3.2. Infraestrutura das escolas com relação ao uso da TICs

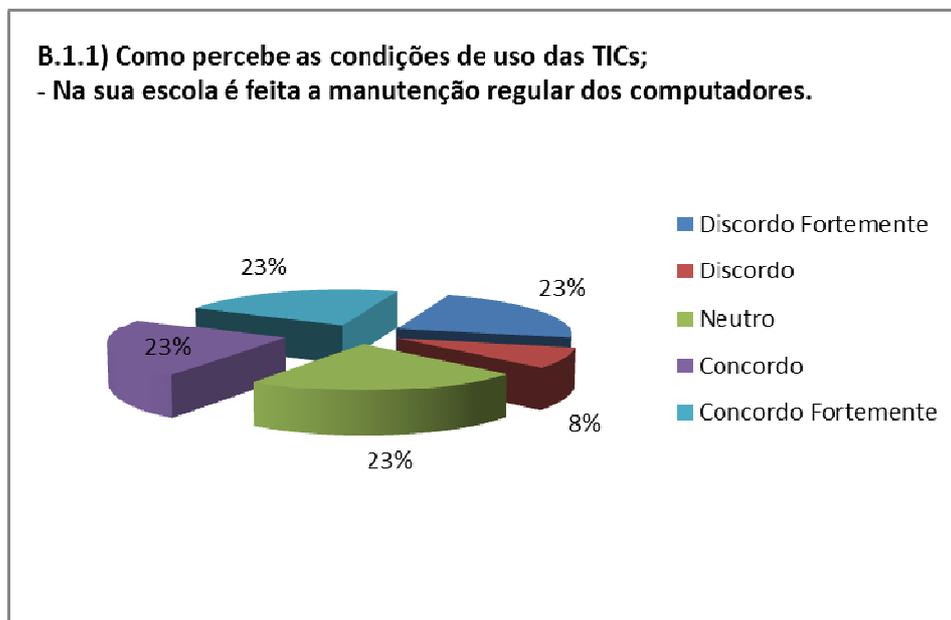
O Gráfico 6 apresenta dados acerca da manutenção regular realizada nos computadores das escolas.

No que se refere às atividades em âmbito educacional e escolar pesquisou-se a percepção do professor sobre as condições de uso das TICs na escola em relação à manutenção regular dos computadores. Quarenta e seis por cento (46%) concordam que há manutenção regular nos referidos equipamentos, 31% discordam

⁷ As pessoas puderam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens ultrapassou 100% (cem por cento).

que é feita a manutenção nos equipamentos e 23% não emitiram opinião conforme nos mostra a imagem no Gráfico 6.-.

Gráfico 6 – Manutenção regular dos computadores



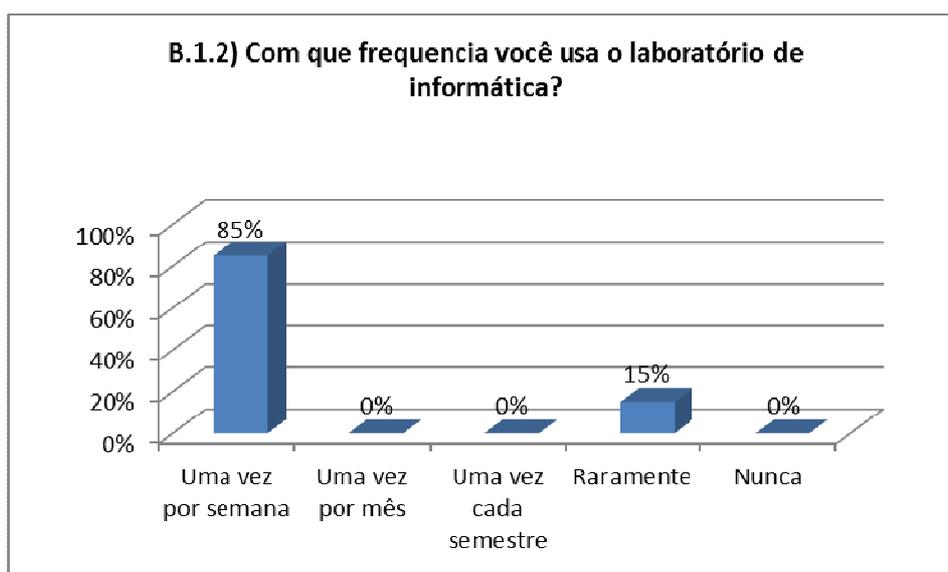
Com relação aos respondentes que não emitiram opinião, talvez esta atitude seja decorrente do fato de não saberem se é feita a manutenção regular ou não dos computadores na escola. Contudo, é significativo o fato de 31% dos respondentes informarem que não é feita a manutenção regular dos computadores, evidenciando a falta de alternativas para manutenção constante dos equipamentos de informática e que em algumas escolas o uso das TICs encontra desafios neste contexto.

Conforme orientações dadas pelo programa PROINFO, os equipamentos tecnológicos enviados as escolas recebem a manutenção da empresa que venceu a concorrência conforme licitação de Pregões em um prazo de 3 (três) anos. Após este prazo a escola a partir da gestão democrática deve viabilizar a manutenção destes equipamentos.

Vale ressaltar que muito se tem feito em relação à disseminação de recursos e manutenção das TICs na escola. De acordo com os demais respondentes

percebemos que o uso pedagógico das TICs na escola é possível uma vez que a infraestrutura possibilita ao professor este uso, como comprova o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Uso do laboratório



Segundo o Gráfico 7, 85% dos entrevistados utilizam o laboratório da escola uma vez por semana e 15% raramente o utilizam, o que mostra que, apesar de não haver uma manutenção regular em todas as escolas envolvidas, o laboratório é bastante utilizado pelos professores.

Embora o índice de entrevistados seja pequeno cabe ressaltar que há um número considerável de educadores que utilizam diferentes recursos tecnológicos a fim de viabilizar uma prática pedagógica de interação, colaboração e produção de conhecimento. Para Souza & Souza (2010, p.139):

É preciso existir trocas do conhecimento e compartilhamento de teorias e ideias para que a construção do saber científico se desenvolva entre os alunos. Passar o conhecimento requer disponibilidade, conscientização, força de vontade desempenhando criatividade.

Com base nos Gráficos 8 e 9, percebe-se que há boas condições de uso do rádio e vídeo.

Gráfico 8 – Equipamentos para uso de vídeo em boas condições de uso

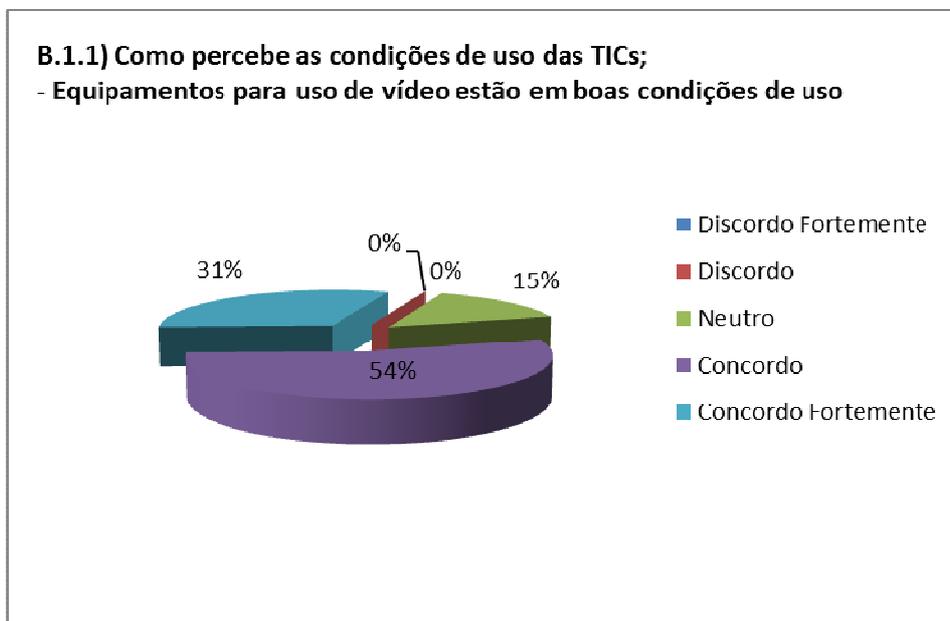
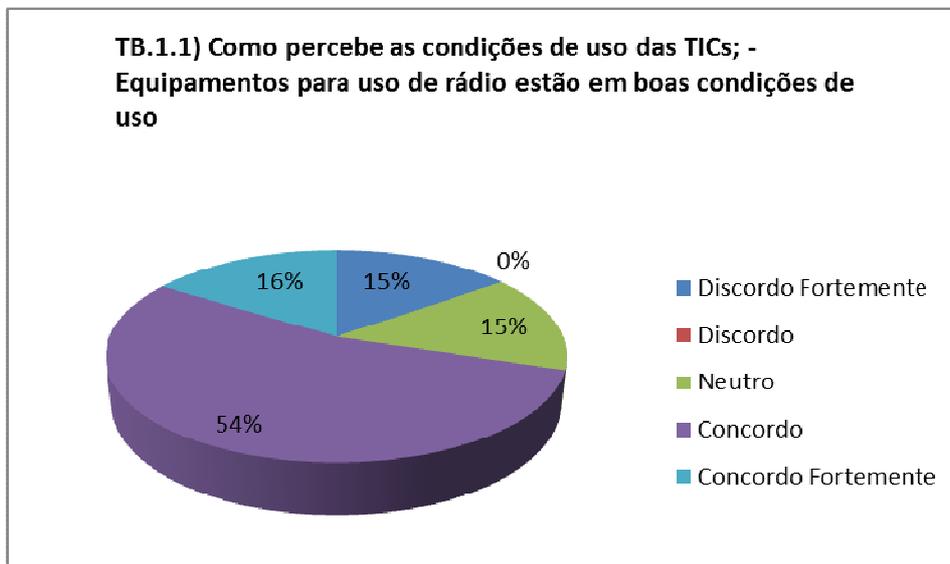


Gráfico 9 - Equipamentos para uso de rádio estão em boas condições de uso



Para 85% dos entrevistados os equipamentos para uso de vídeo estão em boas condições de uso. 15% não opinaram. Para 70% dos entrevistados os equipamentos para uso de rádio estão em boas condições de uso 15% discorda desta opinião e 15% não opinou.

Embora alguns professores esqueçam-se do uso destes recursos de tecnologia de informação estes gráficos comprovam que os mesmos são utilizados pela maioria dos professores.

Os dados apresentados nesta seção indicam que a infraestrutura disponível nas escolas proporciona ao professor o uso das TICs em seu fazer pedagógico uma vez que o rádio e o vídeo são recursos de fácil acesso e manuseio, que dispensam maiores conhecimentos e são ricos na diversidade. Fazendo uma análise deste questionamento esperava-se que 100% dos respondentes utilizassem estas mídias, entretanto percebe-se que estas ferramentas são esquecidas no armário e o aluno muitas vezes fica alheio aos acontecimentos.

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. [...] os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola. (MORAN, 1993, p. 182).

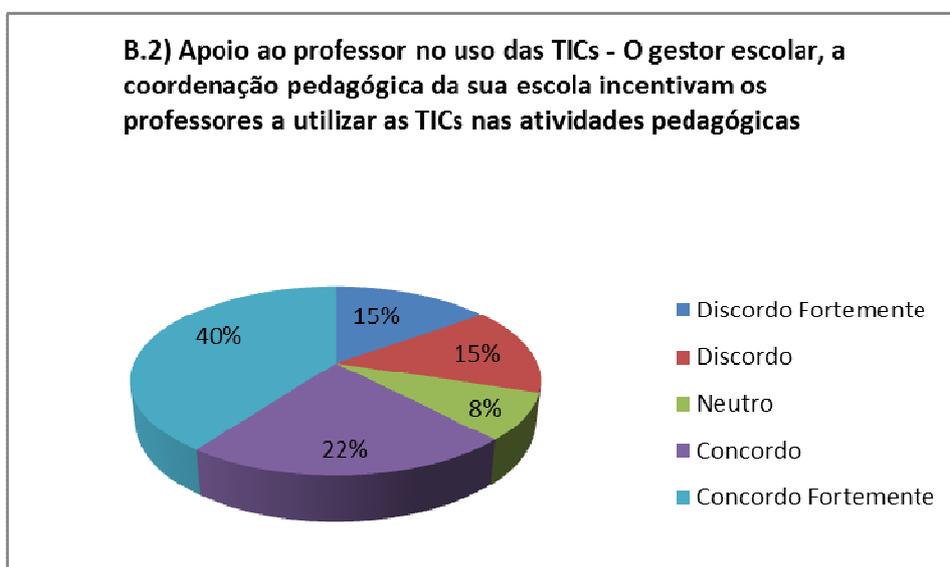
3.3 A visão dos gestores em relação às TICs

Nesta seção busca-se verificar a visão do gestor público em relação ao apoio ao professor no uso das TICs.

No Gráfico 10, para 62% dos entrevistados, o gestor escolar, a coordenação pedagógica da escola incentivam os professores a utilizar as TICs nas atividades pedagógicas, e o uso das TICs é importante na escola. 30% deles não concordam com esta opinião e 8% não emitiu opinião. Desta que forma é possível perceber que, o gestor escolar fortalece a ideia de que na escola é preciso profissionais dinâmicos e criativos, para que possam promover e conduzir mudanças que são necessárias no cotidiano escolar, mudanças estas, que já não se encontram mais em um

contexto isolado, mas em sintonia com as transformações do mundo globalizado, demandando um novo perfil de gestor, professor e coordenador. Para Moran (2010) as mudanças na educação não dependem somente dos professores, mas também de ter administradores, diretores e coordenadores abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

Gráfico 10 - O gestor escolar, a coordenação pedagógica da sua escola incentivam os professores a utilizar as TICs nas atividades pedagógicas.



No Gráfico 11, que interroga se o uso das TICs é um objetivo pouco importante na escola, pode-se perceber que existem várias realidades entre os pesquisados.

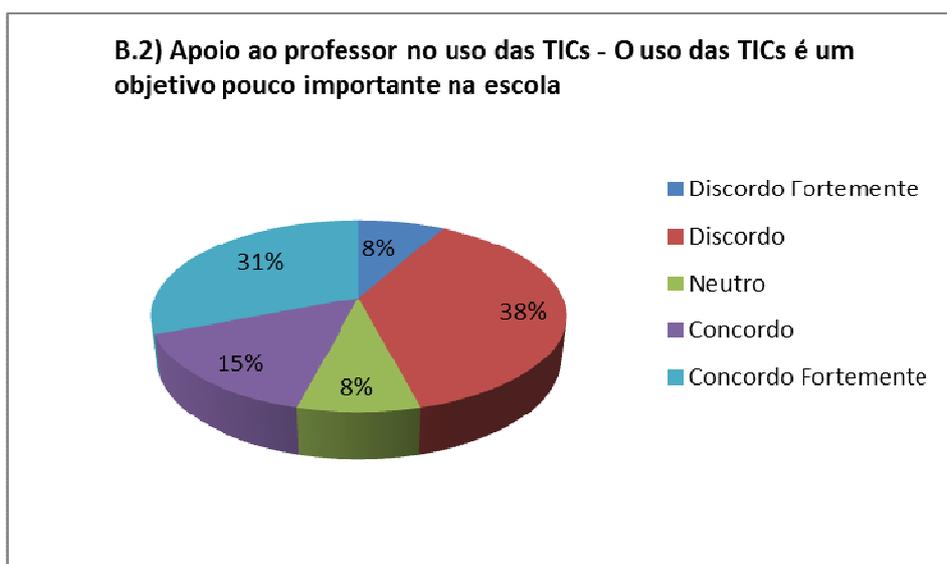
46% dos pesquisados discordam de que o uso das TICs é um objetivo pouco importante na escola. 30% concordam com esta opinião e 15% não emitiram opinião. Embora a maioria dos pesquisados sinta-se apoiado em usar as TICs e percebam seu uso como um objetivo importante na escola, como demonstram os Gráficos 5 e 6, é relevante observar que mesmo não sendo maioria, 30% dos pesquisados mantêm sua opinião de que o uso das TICs na escola não é um objetivo importante na escola, tão pouco incentivado pelo gestor e coordenação pedagógica.

É importante destacar que em uma escola se gestor não é motivado a utilizar as tecnologias tão pouco será seu professor, e nem mesmo os equipamentos terão a devida manutenção, impossibilitando assim o trabalho pedagógico do professor. Não há nada mais desagradável para o educador do que planejar sua aula utilizando ferramentas tecnológicas e devidos as suas falhas e fragilidades técnicas não conseguir concluir seus objetivos. Conforme Moran (2010, p.38)

A educação avança pouco - nas organizações empresariais e nas escolas - porque ainda estamos profundamente inseridos em organizações autoritárias, em processos de ensino e aprendizagem controladores, com educadores pouco livres, mal resolvidos, que repetem mais do que pesquisam, que impõem mais do que se comunicam, que não acreditam no seu próprio potencial nem no dos seus alunos, que desconhece o quanto eles e seus alunos podem realizar!

Nessa perspectiva, as TICs que poderiam permitir a troca de informações, multiplicando as possibilidades de utilização do saber, abrindo ao gestor, aos professores e alunos da escola a possibilidade de dar continuidade ao seu próprio processo de aprendizagem, são impedidas pela falta de interesse daqueles que poderiam oferecer diferentes possibilidades no fazer pedagógico.

Gráfico 11 – Importância do uso das TICs na escola



No Gráfico 12, sobre a presença de um professor/técnico administrativo no laboratório, 54% dos entrevistados afirmaram que em suas escolas existe um professor/técnico administrativo para auxiliar os professores com o uso dos equipamentos; 46% afirmam que não há uma pessoa específica para ficar no laboratório.

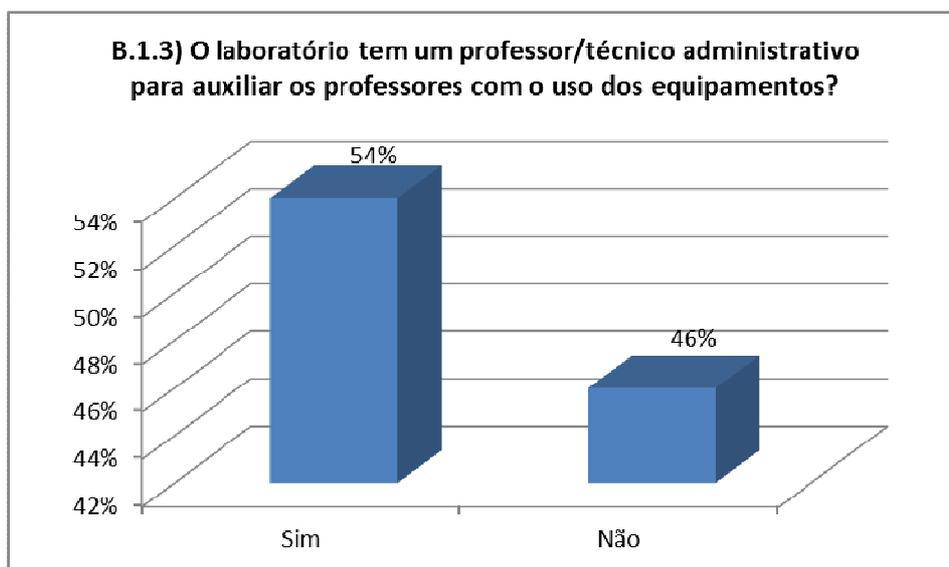
O fato de ter alguém presente no laboratório pode, por um lado, ser positivo para o uso das TICs pelos professores destas escolas, tendo em vista que é sempre valiosa a ajuda de uma outra pessoa nos laboratórios de informática para auxiliar o professor durante o desenvolvimento das atividades. Por outro lado, essa pessoa não pode ser vista pelo professor do conteúdo como a única responsável por saber utilizar os computadores, tendo em vista que todos os professores devem, como foi dito anteriormente, desenvolver suas habilidades e competências no uso das novas tecnologias de modo a aprimorar sua didática em sala de aula.

Se 54% dos pesquisados informam que existe um professor/técnico administrativo para auxiliá-los, podemos perceber que a dificuldade dos professores saberem operar estas ferramentas está diminuindo e que este fato já não é a causa do eventual desuso do laboratório de informática na escola. Além disso, este dado supõe que é mais fácil para o professor planejar atividades com o uso do laboratório de informática uma vez que tem o apoio de um professor técnico/administrativo.

Há também uma ampla discussão nas escolas no que se refere a existir ou não um professor nos laboratórios. O governo prevê através do ProInfo a formação destes professores para que os mesmos planejem suas aulas e no laboratório as desenvolvam com seus alunos. A intenção é fazer com que o professor se torne o mediador e que os alunos possam interagir com os demais. Esta prática não deu certo e então conforme diz Fagundes apud Seabra (2010,p.4)

Governo Federal propõe a mudança do modelo de laboratórios “um computador para muitos alunos” para o modelo “um computador para cada aluno” em 300 escolas, pilotos do Projeto UCA nos 27 Estados. Todos os alunos recebem seu laptop conectado à internet. Foram distribuídos 150 mil equipamentos e providenciada a infraestrutura correspondente. Ao mesmo tempo, especialistas foram chamados a colaborar com governos estaduais e municipais para realizar a formação em serviço, presencial e a distância dos docentes e gestores dessas escolas, com acompanhamento de avaliação de todo o processo.

Gráfico 12 – O laboratório tem um professor/técnico administrativo para auxiliar os professores com o uso dos equipamentos?



3.4. Percepção do professor sobre o uso da TICs

Esta seção aborda a percepção que o professor possui sobre o uso das TICs, a compreensão que tem do conhecimento que o aluno possui sobre as diversas linguagens tecnológicas, enfatizando a função do uso do laboratório de informática na escola com relação às diversas atividades que podem ser desenvolvidas ao usá-lo e explicitando o grau de importância que o pesquisado atribuiu a cada uma delas: Uso de imagens como recursos pedagógicos, Digitação de textos, Produção e autoria de conteúdos pelos alunos, Usar redes sociais, Ver vídeos online, Produzir material multimídia com os alunos, Utilizar jogos/software educativos, Momento de lazer, onde o aluno pode navegar livremente pela Internet, Produzir programas de rádio/TV com os alunos, Pesquisar informações.

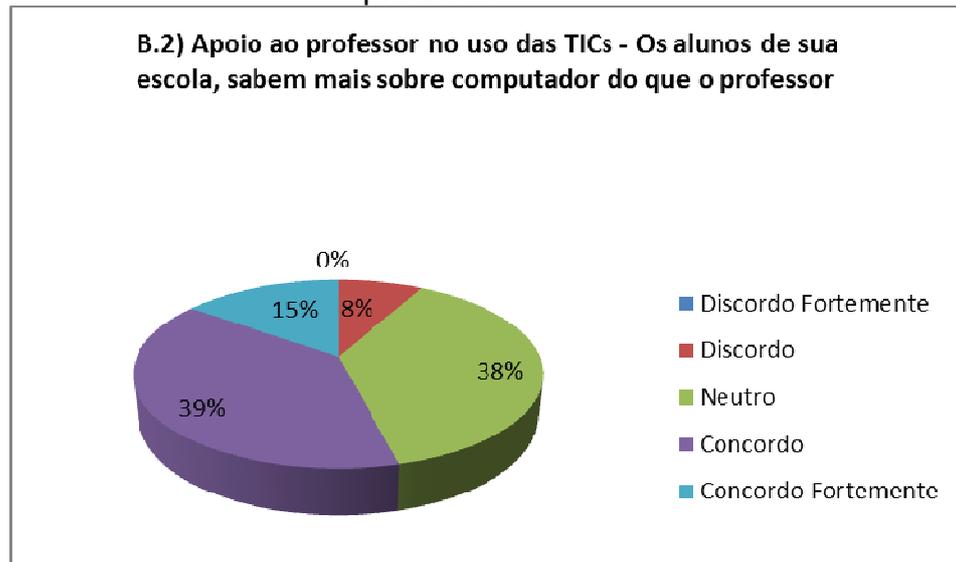
O Gráfico 13 mostra que 44% dos respondentes concordam que os alunos de sua escola sabem mais sobre computador do que o professor, 15% discordam e 38% não emitiu opinião. Sabe-se que, alguns professores encontram-se no estágio identificado pela UNESCO como de “alfabetização digital” uma vez que não

dominam todas as linguagens tecnológicas, dominam algumas habilidades básicas para o uso das ferramentas de produtividade se, muitas vezes, esse conhecimento está incorporado no cotidiano dos alunos, que já nasceram em uma sociedade digital, embora nem todos tenham o mesmo tipo de acesso e o professor ainda não se apropriou de todos eles. Segundo pesquisa CETIC (2011), os alunos incorporaram de forma mais intensa o uso do computador e da Internet em suas atividades escolares. O indicador sobre as atividades realizadas com o uso das TIC revela que 82% dos alunos fazem suas pesquisas para a escola com computador e Internet. Além disso, 74% deles realizam projetos sobre um tema utilizando as TIC e mais da metade declara usar essas ferramentas nas lições que o professor passa (60%). Apesar de as TIC fazerem parte da vida dos alunos, a relação dos estudantes com o computador e a Internet parece ocorrer fora do ambiente escolar. O indicador sobre o local de uso do computador e da Internet nas atividades escolares demonstra que, para a maioria dos alunos, as atividades em que há maior proporção do uso das TIC são realizadas em casa e não na escola. Fazer pesquisa é a atividade em que há maior proporção de alunos usando computador e Internet. Essa atividade é principalmente realizada em casa para 53% dos entrevistados, 39% deles o fazem em outro lugar, e 27% usam a escola para suas pesquisas. Os dados demonstram a importância de outros locais de acesso digital, como tele centros, *lanhouses* e a casa de outras pessoas, já que há mais alunos realizando suas tarefas nesses locais do que na própria escola.

Dessa forma há a comprovação de que os alunos sabem mais sobre computador do que o professor. Assim, como já citado anteriormente, o avanço tecnológico, propiciou transformações na sociedade, e quando os alunos, têm acesso ao letramento escolar já aprenderam muitas lições através da interação com os textos da TV, rádio, livros, celulares, mp4. As influências das mídias já estão incorporadas no cotidiano escolar do aluno, cabendo ao professor, redefinir sua prática pedagógica, oportunizando ao aluno usar estas ferramentas na expressão de sua criatividade, desenvolver seu pensamento crítico com relação a estes elementos da cultura contemporânea da qual faz parte. Lembrando Vrakking e Veen (2009, p.70), “Os alunos são tidos como pensadores digitais – podem ser desafiados, não são lineares”. O professor deve abrir-se para o novo, explorar as possibilidades de utilização das novas tecnologias como instrumento para a interação entre professor

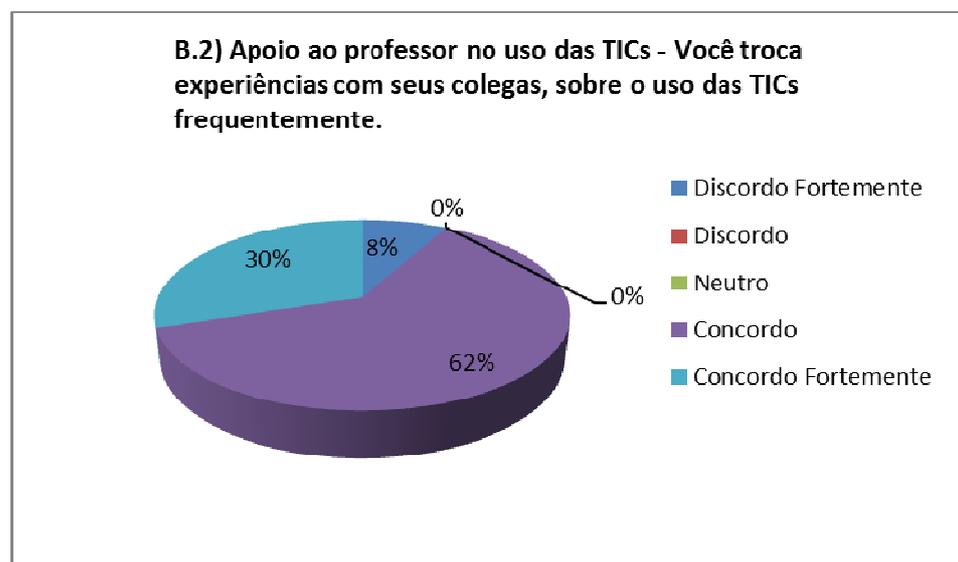
e aluno, para investigação, expressão, participação, dinamizando, permitindo ao aluno fazer descobertas e ao professor atualizar o uso dos saberes e práticas pedagógicas constituindo uma nova forma de ensinar e aprender.

Gráfico 13– Os alunos de sua escola sabem mais sobre computador do que o professor



Segundo o Gráfico 14, 92% dos respondentes trocam experiências com seus colegas, sobre o uso das TICs frequentemente, 8% dos respondentes não age dessa forma.

Gráfico 14 – Você troca experiências com seus colegas, sobre o uso das TICs frequentemente.



Pode-se perceber a partir deste gráfico, que o curso de Mídias na Educação, contribui de forma efetiva para que o aluno/professor interaja com seus colegas e equipe do curso além de promover a experiência da construção coletiva de conhecimento. Dessa forma, o professor aprende e troca informações com colegas na escola onde atua, predispondo-se a uma aprendizagem constante, verificando seus erros e acertos e favorecendo um aprendizado com autonomia. Não há como saber se os colegas que recebem a informação na troca de experiência as aplicam em suas salas, porém o que pode ser considerado importante é o fato de não guardar as informações e discriminar as boas práticas pedagógicas.

O Gráfico 15 representa o grau de importância que o professor atribui a cada uma das atividades que é possível desenvolver no laboratório de informática com os alunos. A seguir estas atividades serão elencadas de acordo com o seu maior percentual de importância. Para 85% dos entrevistados, produzir material multimídia com os alunos é a atividade mais importante; em segundo lugar, 77% dos respondentes citam como importante a produção e autoria de conteúdos pelos alunos. Para 69% é importante utilizar jogos/software educativos; em seguida, 62% dos pesquisados enfatiza a importância de pesquisar informações e o uso de imagens como recursos pedagógicos; 54% apontam como atividades importantes no laboratório de informática ver vídeos online e digitação de textos; para 46% é importante produzir programas de rádio/TV com os alunos; para 23% usar redes sociais; e para 15% dos entrevistados, momento de lazer, onde o aluno pode navegar livremente pela Internet; é a atividade menos importante.

Para Seabra (2010,p.20):

Estas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias de uso educacional da escola. O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feita de maneira bem pensada, pois corre-se o risco de ser apenas uma distração, gerando mais ruído do que ajudando no processo de ensino e aprendizagem.

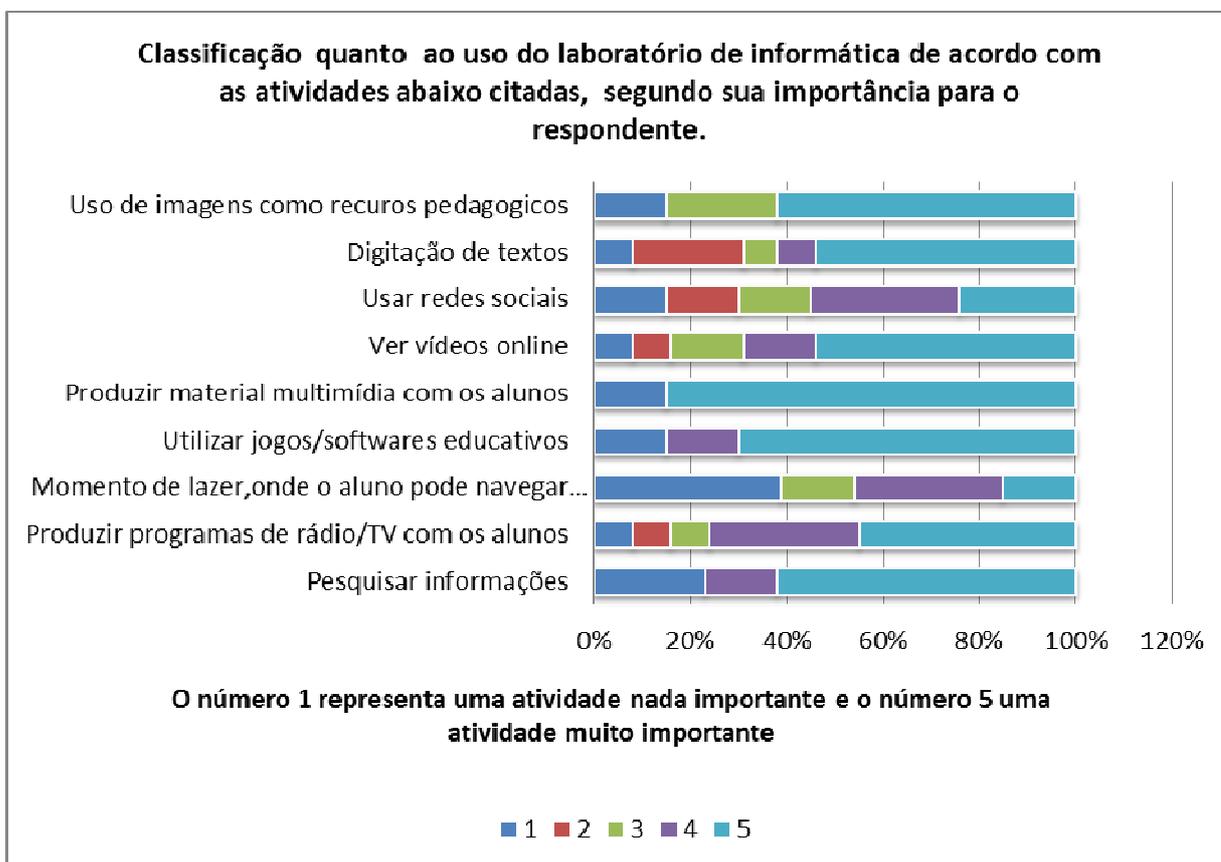
Segundo os resultados da pesquisa CETIC (2011), as atividades mais frequentes em sala de aula são aquelas em que os docentes menos usam TIC. Para ilustrar essa ideia, observa-se que 77% dos docentes aplicam exercícios para a

prática de conteúdo em aula todos os dias, sendo essa a atividade mais frequente no cotidiano escolar. Em contrapartida, ela é também uma das práticas em que menos se utilizam as TIC: apenas 21% dos professores que realizam essa atividade fazem uso do computador ou da Internet. As aulas expositivas e a interpretação de texto, atividades realizadas quase todos os dias pela maioria dos professores, também têm baixos percentuais de uso das TIC: 24% e 16%, respectivamente. Esses percentuais indicam que as tecnologias ainda não exercem uma presença significativa na aprendizagem e na prática pedagógica e não estão presentes no dia a dia na relação entre professor e aluno. Por outro lado, a atividade menos frequente em sala de aula, ensinar os alunos a usar o computador e a Internet, é aquela em que os professores mais utilizam as TIC: 65% dos docentes que realizam essa prática usam computador e Internet. Os professores das escolas particulares seguem o mesmo perfil de uso das TIC em atividades com os alunos em relação aos colegas da rede pública — as atividades mais frequentes são as de interpretação de textos, os exercícios para a prática do conteúdo e as aulas expositivas — sendo as duas últimas as que menos utilizam o computador e a Internet. Os desafios nas escolas particulares são tão grandes quanto nas públicas: somente 31% dos professores utilizam as novas tecnologias quando aplicam exercícios em classe, mesmo que esses exercícios sejam uma atividade realizada diariamente por 77% deles.

Assim sendo, o Gráfico 15 e a pesquisa CETIC (2011), permitem concluir que o professor/aluno do curso de Mídias na Educação busca proporcionar ao aluno a organização das inúmeras informações, visões de realidades locais e de mundo, ambas as pesquisas, demonstram que são poucas as atividades de autoria e seu foco está na pesquisa e uso da internet.

Neste contexto há que se repensar a prática do professor que tem papel de promotor da aprendizagem toda vez que proporciona ao aluno construir seu conhecimento com o uso das TICs, incorporando o uso das TICs no seu cotidiano escolar, tornando este ato uma atividade frequente, utilizando como, por exemplo, o laboratório de informática para fomentar no aluno a busca de novos conhecimentos através de diversas atividades. A aprendizagem é fruto da interação do aluno com o conhecimento em construção.

Gráfico 15 – Classificação quanto ao uso do laboratório de informática de acordo com as atividades abaixo citadas, segundo sua importância para o respondente.



Conforme análise as atividades mais utilizadas pelos professores no laboratório de informática com seus alunos são as mais comuns é possível perceber que são meios simples e que exigem pouco dos alunos como buscar imagens, digitar textos, visualizar vídeos, pesquisar informações. Pouco se usa as redes sociais uma fonte inesgotável de possibilidades pedagógicas. Seabra (2010,p.20) aponta:

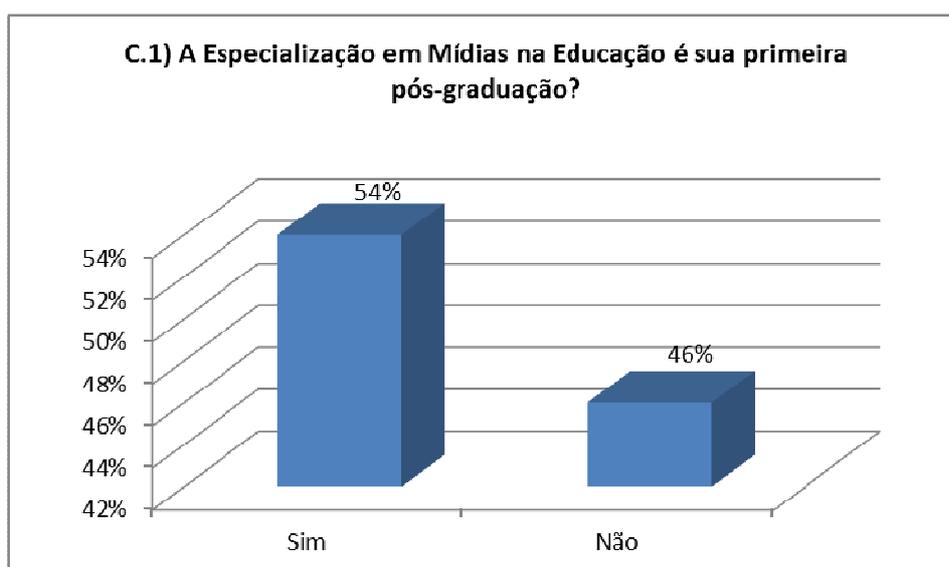
Uma boa opção para você iniciar as redes sociais com seus alunos é simplesmente acompanhá-los, perceber a linguagem utilizada, os valores envolvidos, a forma com que as questões significativas se encaixam em suas vidas, como subsídio para seu conhecimento sobre cada um, identificando melhores conteúdos cognitivos a serem trabalhados

A última seção deste estudo trata da capacitação específica do professor no curso de Mídias da Educação.

3.5 Capacitação específica

Para 54% a especialização em Mídias na Educação é sua primeira pós-graduação (Gráfico 16). Conclui-se que este percentual de respondentes escolheu este curso como primeira especialização tendo em vista o fato de que há a necessidade de o professor se apropriar do uso das mídias em sala de aula e que provavelmente não teve a oportunidade de acesso ao conhecimento necessário para o uso desta ferramenta no decorrer da sua formação.

Gráfico 16 – A especialização em Mídias na Educação é sua primeira pós-graduação



Alguns resultados podem ser apontados a partir da formação do professor no curso Mídias na Educação. Segundo o Gráfico 17, 92% dos respondentes informam que, após o curso:

- Usam melhor o computador;
- Elaboram mais materiais para suas aulas;
- Levam mais os alunos ao laboratório de informática,;
- Demonstram que, em se tratando de tecnologia desenvolveram autonomia na busca deste conhecimento.

Desse modo, utilizam essas novas tecnologias para melhorar sua formação e criar condições de aprender com as experiências, adquirindo hábitos de acessar, processar, organizar dados, participar de chats, fóruns. Percebem que suas possibilidades ao planejar aulas aumentaram, visualizam a realidade do aluno e procuram proporcionar a construção do conhecimento ao aluno, priorizam o desenvolvimento de uma aula com uma nova proposta, ressignificando para si e para os alunos a realidade deste mundo tecnológico. O curso Mídias na Educação permite ao professor sentir-se encorajado ao planejar atividades adequadas no laboratório de informática, o professor já não se sente totalmente distante dos equipamentos de informática, e em várias escolas tem auxílio de um monitor no laboratório de informática, o que o deixa mais seguro em relação à utilização dos equipamentos de informática.

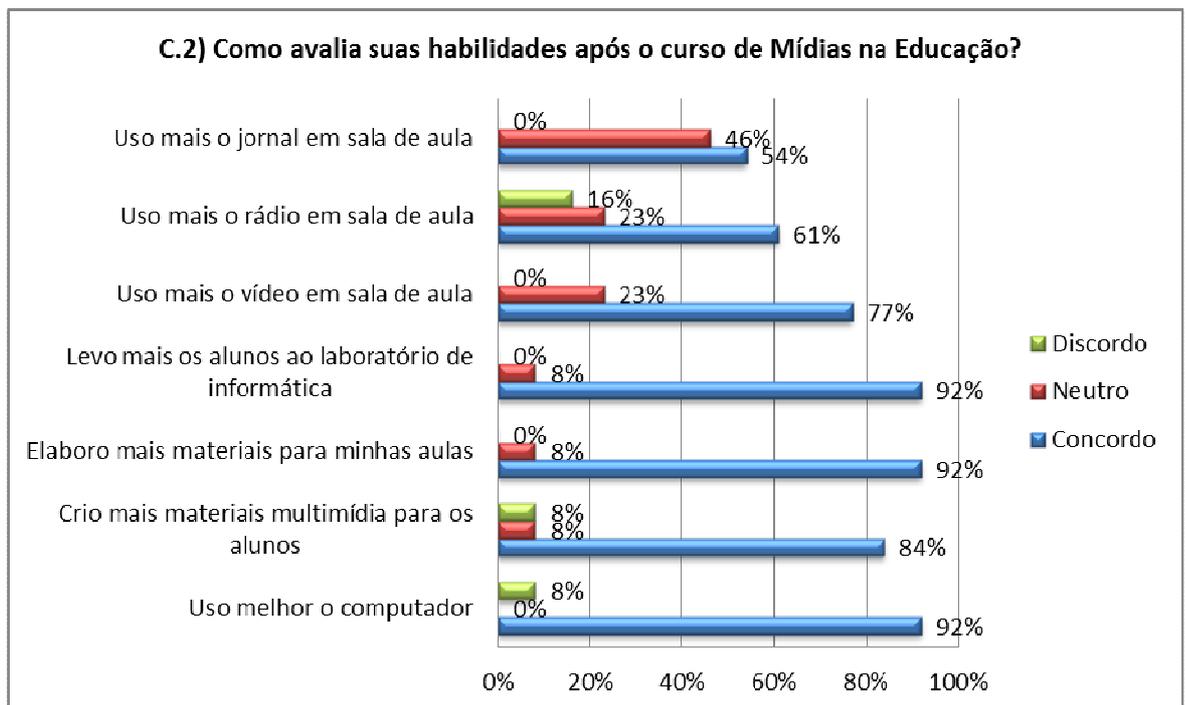
No item criar mais materiais multimídia para os alunos, 84% dos entrevistados afirmou que cria mais materiais multimídia para os alunos, o que desenvolve a autoria nestes professores, competência citada em vários dos documentos da UNESCO citados anteriormente. O segundo passo, no desenvolvimento desta autoria, seria a criação de materiais multimídia com os alunos, que deixa de ser um ser passivo, receptor das informações transmitidas pelo professor, e o processo de ensino-aprendizagem passa a fazer sentido para ele.

As demais mídias, como vídeo, rádio e mídia impressa também foram mais usadas pelos professores após cursar a especialização em Mídias na Educação, percentuais expressos entre 77% e 54%, conforme Gráfico 17. A prática pedagógica do professor, que tem as mídias como parceiras no processo de ensino e aprendizagem, deve ser pautada no conhecimento mais detalhado de cada recurso. Para tanto, o docente precisa conhecer as mídias e as particularidades de cada uma delas, a fim de melhor explorá-las.

Este último percentual que fala sobre o vídeo, o rádio, a mídia impressa, representa que estas mídias foram integradas à sua prática pedagógica, entretanto é necessário que se faça uso adequado destes recursos uma vez que a mídia em si não tem qualquer valor, mas o valor está no uso que se se faz dela. Integrar mídias significa promover o aprendizado através da leitura do que é real e mais próximo do aluno. Todavia, o uso de determinada mídia deve ser planejado e devem ser definidos objetivos a serem alcançados pelo professor quando do uso de

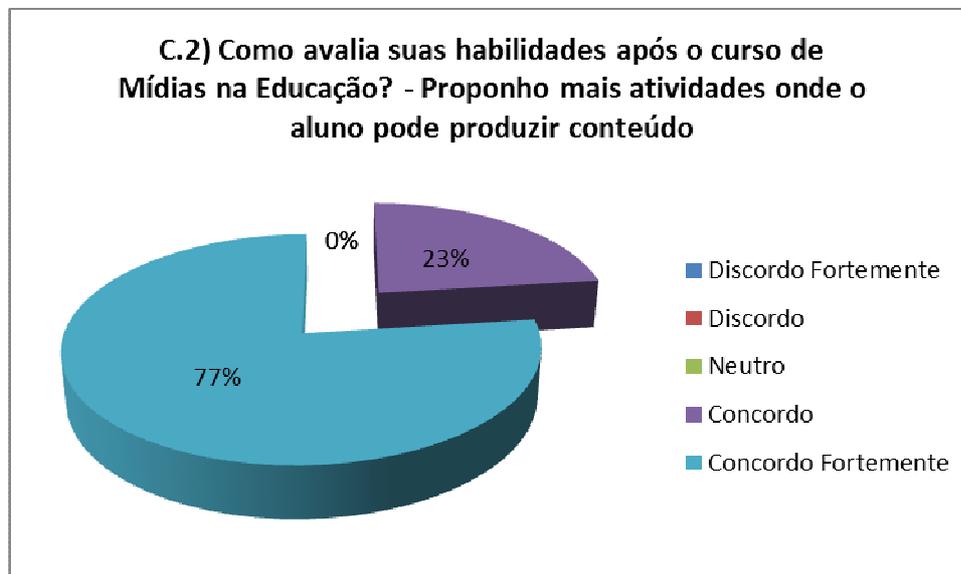
determinada mídia. Assim, o professor é um mediador que visa explorar ao máximo as potencialidades da mídia escolhida para uso e isso somente é possível a partir de cursos de formação de professores que abordem o uso das mídias na educação.

Gráfico 17 – Como avalia suas habilidades após o curso Mídias na Educação?



No Gráfico 18 percebe-se claramente a importância do curso de Mídias na Educação na formação do professor, uma vez que concretiza a possibilidade de o aluno produzir conhecimento, como mostram os dados que 100% (cem por cento) dos pesquisados propõem mais atividades onde o aluno pode produzir conteúdo. Esta atividade propõe ao aluno percorrer um caminho por meios próprios. Conclui-se que o professor/aluno ao cursar Mídias na Educação tenha se apropriado da ideia de que deve compreender as potencialidades e exigências do desenvolvimento de projetos em sala de aula, onde os alunos são sujeitos ativos da aprendizagem, procurando propor estratégias e reflexões que contemplem a autoria dos alunos e preservem a função da escola: o desenvolvimento da autonomia do ser humano, a produção de conhecimentos e a construção da cidadania.

Gráfico 18 – Como avalia suas habilidades após o curso de Mídias na Educação? Proponho mais atividades onde o aluno pode produzir conteúdo

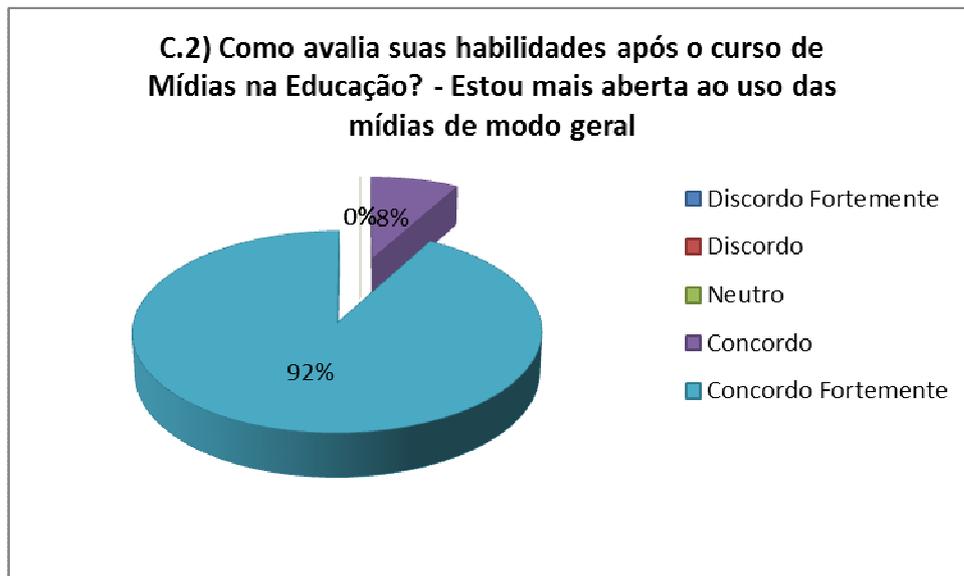


Na questão A, questão aberta, apenas 03 entrevistados responderam a questão: “De modo geral, como avalia a importância do curso de Mídias na Educação para sua atuação profissional?”, As respostas apresentadas pelos alunos também mostram que o curso contribui para o crescimento do uso das mídias em sua prática pedagógica.

Destacam-se as seguintes respostas: Segundo o Aluno A: “o curso permite perceber a importância de trabalhar em projetos, perceber que é possível trabalhar com o aluno de forma colaborativa na produção de conhecimento” Para o aluno B: “As mídias são uma importante ferramenta e as utilizo periodicamente”. As afirmações da questão aberta e do Gráfico 19, onde 100% dos entrevistados informam que estão mais abertos ao uso das mídias de um modo geral, comprova que o professor/aluno do curso de Mídias na Educação aceitou o desafio de ressignificar sua prática pedagógica. Embora continue enfrentando desafios na escola. É a partir da formação continuada que o professor pode mudar seu olhar, quebrar o paradigma da escola tradicional acompanhando a nova realidade tecnológica em que vive e proporcionar ao aluno não só a construção do

conhecimento com significado, mas também recuperar o gosto de estar em um ambiente escolar.

Gráfico 19 – Como avalia suas habilidades após o curso de Mídias na Educação? Estou mais aberta ao uso das mídias de modo geral.



A partir desta análise cabe dizer que a pesquisa e a formação continuada e ainda o melhor caminho para melhorar a educação e despertar no professor o interesse pelo uso das tecnologias educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças significativas e contínuas acontecem na formação do sujeito que pensa, age e constrói sua história de vida a partir do que aprende e do que ensina. Assim sendo o educador da atualidade é aquele que faz uma licenciatura e busca constante aperfeiçoamento. É um profissional que busca estar comprometido com o seu fazer pedagógico, e com o compromisso de construir uma educação de qualidade. Assim a escola muda sua prática de uma formação tradicional com recursos escassos para o universo real do educando que está repleto de informação e ferramentas que contribuem para um fazer pedagógico criativo e fascinante.

Neste sentido fez-se uma análise das possibilidades que este curso oferece ao profissional da educação no que tange ao progresso da metodologia educacional utilizada em sala.

Pensando na necessidade de mudança na formação do professor, o Ministério da Educação oferece cursos de formação continuada de forma gratuita e competente, bastando apenas que o professor tenha interesse em aprender. Dentre os vários cursos está a Especialização em Mídias na Educação que vem abordar o uso de diferentes mídias no contexto educacional, com a possibilidade de autoria e colaboração de professores e alunos.

Ao analisar as respostas dos cursistas é possível afirmar que o Curso de Especialização Mídias na Educação:

- Promoveu uma mudança na prática pedagógica dos pesquisados, uma vez que proporcionou uma reflexão na função do educador, permitindo-lhe sentir-se seguro ao planejar suas aulas, utilizando as TICs como um recurso pedagógico.

- Além da utilização das mídias o curso permitiu ao professor sentir-se capaz de produzir seu próprio material de acordo com a necessidade de seus alunos, o professor desenvolveu um censo crítico para analisar e utilizar as mídias, realizando

atividades criativas, avaliando e reformulando suas ações. A partir disso, ele pode fazer um trabalho diferenciado e agradável, tanto para ele quanto para o aluno, conduzindo a novas formas de relações sociais, oportunizando um envolvimento da comunidade escolar.

- O curso desafiou o professor até mesmo na troca de ideias com os colegas, a ficar “atenado” com as notícias sobre tecnologia e a perceber algo bom que é produzido por algum colega em alguma escola. Espera-se que o compartilhamento de experiências, através da motivação do professor que aplicou algo produtivo em TICs possa ser instrumento de mudança na prática pedagógica e proporcionar a colaboração entre educadores.

Dessa forma, ao cursar Mídias na Educação o professor descobre novas possibilidades, desenvolve habilidades e competências necessárias para sua atuação pedagógica, percebe que deve estar continuamente em formação para que aconteça uma mudança em sua prática pedagógica. Ao iniciar este curso o professor não tem a dimensão exata do que irá aprender. Aos poucos vai sendo desafiado a perceber as novas tecnologias, como utilizá-las e principalmente a planejar e fazer uso delas com os alunos.

As mudanças metodológicas que ocorrem durante e após uma formação com o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação conscientiza o professor de que não basta ensinar operar os aparelhos digitais, é necessário fazer com que os alunos possam ser atuantes na construção de seus saberes, podendo desta forma, transformar sua realidade. É fundamental que se configure uma educação, segundo Freire (1979), problematizadora que vai além do aprender a ler e escrever por si só, mas que seja uma educação que te ensina a ler o mundo e lhe possibilita ser autor de sua vida e do meio que a cerca.

Um aspecto que deve ser revisto pelos gestores é o fato de que o currículo das licenciaturas deve contemplar e promover a discussão sobre as mídias nos seus cursos. Essa formação precisa estar em nível de graduação e não apenas em nível de especialização.

Enfim, o objetivo principal desse estudo foi atingido entendendo que os cursistas apropriados das novas tecnologias de informação, bem articuladas com a

proposta pedagógica da escola, contribuem para o trabalho por projetos, buscando atender aos anseios dos alunos, e também proporcionando a inclusão de alunos e professores em um espaço cultural e social mais abrangente e aponta para a importância da avaliação sistemática do curso, a fim de qualificar ainda mais, os resultados obtidos ao fazer este curso e encontrar formas para que o aluno inscrito seja motivado de tal forma, para que além de encontrar um meio de aprimorar seus conhecimentos seja um pesquisador, desenvolvendo com eficiência a conclusão do trabalho de pesquisa bem como a necessidade de ser ofertado também no currículo da graduação de quaisquer licenciaturas, que pode garantir sua efetividade e eficácia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. 1999. , Manual Elaboração de Projetos Maria Elizabeth Bianconcini, MInisterio da Educação, Brasília, 2011

ANTUNES, Celso. **Um Método para o Ensino Fundamental: O Projeto**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BARRIOS Mario Alegre- **Escolas da América Latina precisam avançar no uso de novas tecnologias**. Grupo de Diário América, Jornal o Globo Educação,2012.Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/escolas-da-america-latina-precisam-avancar-no-uso-de-novas-tecnologias-5902930#ixzz286ul5Tv0>>. Acessado em 02 de outubro de 2012.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Secretaria Geral/ MEC, 1996.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. TIC Educação 2011

Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras, São Paulo, 2012, Disponível em: <http://www.cetic.br/publicacoes/index.htm#a2011> - Acessado em dezoito de fevereiro de 2013.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ,**Universidade Aberta do Brasil**, 2013 – Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18 – Acessado em 05 de novembro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MASETTO, M. T. Mediação **Pedagógica e o uso da Tecnologia**. In. MORAN J.M. & . MASETTO, M. T. & b BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica Campinas (SP): Papirus 2000.

MEC, 2013 E-PROINFO- Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823 - Acessado em 18 de novembro de 2012.

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo: Pancast, 1993

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009,

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**, Porto Alegre ARTMED, 2000.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática**. In: ALMEIDA, Manual Elaboração de Projetos Maria Elizabeth Bianconcini, Ministério da Educação, Brasília, 2011

Projeto Aprender em Parceria, 2008 – Disponível em: <<http://www.aprenderemparceria.com.br>> Acessado em dez de dezembro de 2012,

Programa Gestão Escolar e Tecnologias, 2008 – Disponível em::<<http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro/gestao.msp>> Acessado em dez de dezembro de 2012,

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2008.

SEABRA, Carlos, FAGUNDES Léa. **Tecnologias na escola**./ Carlos Seabra, autor; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

SEDUC, Educação e Tecnologia – Notícia: Videoconferência reúne mais de 300 professores na Capital. Disponível em:<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?ID=10031> Acessado em 04 de outubro de 2012,

_____, Educação e Tecnologia – Notícia - Província de São Pedro - Disponível em:<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/proj_provincia.jsp > Acessado no dia 04 de outubro de 2012

SOUZA , Isabel Maria Amorim de , Souza Luciana Virgília Amorim d. **O Uso da Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem do Aluno na Escola**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Vol. 8, 2010.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais**. In. MACIEL, LizeteShizueBomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

-----, Mídias Na Educação E Formação Docente – Revista Linhas Críticas (2009)- Disponível em <http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/7481/5786-> Acessado no dia 15 de dezembro de 2012.

UNESCO, **Padrões de Competência em TIC para professores: Diretrizes de implementação**. Versão 1.0. Paris, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf><<http://www.unesco.org/en/competency-standards-teachers>>.

_____, **Alfabetización Mediática e Informacional Curriculum para profesores**, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002160/216099S.pdf>

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES⁸

⁸ O questionário pode ser visualizado em:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dE42d2RydWhFNHpgRU1sVU1SRDBjNGc6>

[MQ](#)

TICs na Educação - Professor

A - Perfil Demográfico e Profissional: do Professor
***Obrigatório**

A.1.) Tempo no Magistério: *

Até 5 anos ▾

A.2) Rede em que atua *
Permite respostas múltiplas

Municipal
 Estadual
 Privada
 Federal

A.3) Sexo *

Feminino
 Masculino

A.4) Idade *

22 a 30 anos ▾

A.5) Seu vínculo empregatício é: *

Contrato Temporário ▾

A.6) Qual seu regime de trabalho? *

20 horas semanais ▾

A.7) Modalidade ou tipo de Ensino em que atua: *
Permite respostas múltiplas

Educação Infantil
 Ensino Fundamental - 8 anos
 Ensino Fundamental - 9 anos
 Ensino Médio
 Ensino Técnico

A.8) Disciplina(s) ministrada(s) *
Permite respostas múltiplas

Área das Linguagens Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa/Literatura/Artes/Educação Física)
 Área da Matemática
 Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia, Sociologia História e Geografia)
 Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências - Biologia, Física e Química)

B- Atividades em Âmbito Educacional e Escolar

B.1- Percepção do Professor sobre as condições de uso das TICs na escola

B.1.1) Como percebe as condições de uso das TICs; *

	Discordo Fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
Na sua escola é feita a manutenção regular dos computadores.	<input type="radio"/>				
O gestor escolar, a coordenação pedagógica da sua escola incentivam os professores a utilizar as TICs nas atividades pedagógicas.	<input type="radio"/>				
O uso das TICs é um objetivo pouco importante na escola.	<input type="radio"/>				
Equipamentos para					

B.2 - Apoio ao professor no uso das TICs

B.2) Apoio ao professor no uso das TICs *

	Discordo Fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
O gestor escolar, a coordenação pedagógica da sua escola incentivam os professores a utilizar as TICs nas atividades pedagógicas.	<input type="radio"/>				
Os alunos de sua escola, sabem mais sobre computador do que o professor	<input type="radio"/>				
O uso das TICs é um objetivo pouco importante na escola	<input type="radio"/>				
Você troca experiências com seus colegas, sobre o uso das TICs frequentemente.	<input type="radio"/>				

uso das TICs
frequentemente.

B.3- Percepção do Professor sobre o uso das TICs

B.3.1) Com relação ao uso do laboratório de informática, classifique as atividades abaixo segundo sua importância para você. O número 1 representa uma atividade nada importante e o número 5 uma atividade muito importante *

	1	2	3	4	5
Pesquisar informações	<input type="radio"/>				
Produzir programas de rádio/TV com os alunos	<input type="radio"/>				
Momento de lazer, onde o aluno pode navegar livremente pela Internet	<input type="radio"/>				
Utilizar jogos/software educativos	<input type="radio"/>				
Produzir material multimídia com os alunos	<input type="radio"/>				

B.3.2) Cite três (3) atividades desenvolvidas por você com seus alunos no laboratório de informática. *

C) Capacitação Específica

C.1) A Especialização em Mídias na Educação é sua primeira pós-graduação? *

- Sim
 Não

C.2) Como avalia suas habilidades após o curso de Mídias na Educação? *

Pessima

Ótima

C.2) Como avalia suas habilidades após o curso de Mídias na Educação? *

	Discordo Fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
Uso melhor o computador	<input type="radio"/>				
Crio mais materiais multimídia para os alunos	<input type="radio"/>				
Elaboro mais materiais para minhas aulas	<input type="radio"/>				
Proponho mais atividades onde o aluno pode produzir conteúdo	<input type="radio"/>				
Levo mais os alunos ao laboratório de informática	<input type="radio"/>				
Uso mais o vídeo em sala de aula	<input type="radio"/>				
Uso mais o rádio em sala de aula	<input type="radio"/>				
Uso mais o jornal em sala de aula	<input type="radio"/>				
Estou mais aberta ao uso das mídias de modo geral	<input type="radio"/>				

C.3) De modo geral, como avalia a importância do curso de Mídias na Educação? *

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação Curso de Especialização em Mídias na
Educação – Pós-graduação Lato Sensu**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Adriana Michelon Giacomelli, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação lato sensu promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Valéria Machado da Costa, realizará a investigação O Educador como agente transformador da Prática Pedagógica ao cursar Mídias na Educação, junto aos alunos cursistas e concluintes do Curso Mídias na Educação do pólo Vila Flores, através de e-mail no período de 20 de novembro de 2012 a 29 de novembro de 2012. O objetivo desta pesquisa é refletir em que medida o curso de Mídias na Educação contribuiu para a mudança de atitude do professor.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização desta pesquisa através de questionário on line https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0An0fQShjSO_VdE42d2RydWhFNHppqRU1sVU1SRDBjNGc

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 9121-1829 ou por e-mail - adri.giacomelli@gmail.com.

Caso esteja de acordo, basta acessar o endereço https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0An0fQShjSO_VdE42d2RydWhFNHppqRU1sVU1SRDBjNGc e responder às perguntas contidas no questionário, não sendo necessário para isso sua identificação.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2012.

Adriana Michelon Giacomelli
Pesquisadora

Valéria Machado da Costa
Orientadora